

vamos cuidar do Brasil

II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

VIVENDO A DIVERSIDADE NA ESCOLA



II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

RELATÓRIO FINAL

Luziânia/Brasília , 23 a 28 de abril de 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad - Ministro

Jairo Jorge da Silva - Secretário Executivo

Ricardo Henriques - Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

Armênio Bello Schmidt - Diretor de Educação para a Diversidade e Cidadania/ MEC

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Marina Silva – Ministra

Claudio Langone - Secretário Executivo

COORDENAÇÃO DA II CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE:

Coordenação Executiva:

MEC : Rachel Trajber - Coordenadora Geral de Educação Ambiental

MMA : Marcos Sorrentino - Diretor de Educação Ambiental

Equipe Técnica:

Carolina Campos

Clóvis Henrique Leite de Souza

Fábio Deboni

Flávia Rodrigues

Hellen Falone

Henrique Santana

Luiz Cláudio Lima Costa

Maria Thereza Ferreira Teixeira

Soraia Silva de Mello

Sueli Chan

Facilitadores:

Ana Lúcia do Carmo Luiz

Daisy Elizabete de Vasconcelos Cordeiro

Heloisa Maria Cunha do Carmo

Deise Keller Cavalcante

Isis de Palma

Marlova Intini

Moises dos Anjos Ataiades

Neusa Helena Rocha Barbosa

Paula Fernanda de Melo Rocha

Apoio:

Ananda Zinni, Hivson Freitas,

Luena Mello, Rosana Freire

Edição: Soraia Mello, Rachel Trajber

Revisão: Luciano Chagas Barbosa

Ministério da Educação

Coordenação Geral de Educação Ambiental

SGAS – Av. L2 Sul – Quadra 607 – Lote 50

2º andar – sala 21 70200-670 – Brasília – DF

0800 61 61 61 conferenciainfanto@mec.gov.br

www.mec.gov.br/conferenciainfanto

Comissão Orientadora Nacional

Andres Sebilha (SESC); Denise Pacheco, Bárbara Oliveira (SEPPPIR); Belmira da Cunha (SESI); Carina Paccola (ANDI); Cibele de Oliveira (MDS); Claudia Rodrigues (SENAC); Denilson da Costa (CNTE); Denise Suchara, Fabiana de Araújo, Gracy Heijblom, Marcela de Oliveira (MS); Eda Bittencourt (SINEPE/DF); Francklin Furtado (UNESCO); Gersem Baniwa (COIAB); Gonçalves de Almeida (CONAQ); Helena de Biase, Lígia Gomes (FUNAI); Juca Cunha (FBOMS); Kelma Cruz (MDA); Loni Manice (SENAI); Maria de Lourdes Martins, Maria Julia Deptulski (MNMMR); Miriam Ferreira (FCP/MINC); Patricia Mousinho (REBEA); Vivian Melcop, Sirleide Tavares (UNDIME); Teresinha de Andrade (IBAMA); Tiago Manggini (MST); Yana Dumaresq (PNUMA).

Grupo de Trabalho MEC

Coordenadores SECAD: Antonio Munarim (CGEC); Eliane dos Santos Cavalleiro (CGDIE); Kleber Gesteira Matos (CGEI); Rosilea Maria Roldi Wille (CGAI).

SECAD: Ana Nery (Gab.); Andréa Curado, Denise Tubino, Eneida Lipai, João Paulo Sotero, Priscila Maia Nomiyama, Viviane Vazzi, Patrícia Mendonça (CGEA); Antônio Maragon, Raquel Carvalho (CGEC); Andreia Lisboa, Ana José Marques, Denise Botelho, Edileuza Souza, Maria Auxiliadora Assunção (CGDEI); Susana Grillo (CGEI), Robson dos Santos (CGAI).

SEB: Cleyde Tormena. SEESP: Valeria Rangel.

Colaboradores:

Aguimar Nunes de Souza, Aline Maia, Antonio Duque de Souza Neto (Tota), Fernando de Castro, Jodson N. Silva (Joul), Rogério Dias da Silva (Erry-G), Sérgio Romão, Oswaldo Faustino, Wagner de Oliveira Jorge (Sasquat), (ZULU NATION BRASIL); Fernando Cabral, Grácia Lopes Lima, Isis Lima Soares, Mariana Casellato, Mayra Lima Soares, Mariana Manfredi, Teresa Melo, Thiago Lolo, Tiago Luna (Projeto CALA-BOCA JÁ MORREU); Rangel Mohedano, Vítor Massao (ISPIS); Joana Amaral, Daniela Ferraz (DEA/MMA). Eloá Kátia Coelho (SEPPPIR); Zenildo Caetano (SESC-DF). Suzete Wachtel (GTZ); Equipe Projeto Política na Escola (UNB); Eduardo Rombauer, Mariana Santana.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E CONTEXTO.....	4
OBJETIVOS	7
METODOLOGIA.....	8
RESULTADOS DA ETAPA DE MOBILIZAÇÃO	13
EVENTO FINAL.....	25
<i>METODOLOGIA.....</i>	<i>29</i>
<i>GRUPOS DE TRABALHO</i>	<i>37</i>
<i>OFICINAS</i>	<i>38</i>
CARTA DAS RESPONSABILIDADES.....	50
PROGRAMAÇÃO DOS ACOMPANHANTES – COMITÊ ESTADUAL	53
COBERTURA NA MÍDIA	54
AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
ANEXO.....	65

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

Envolver estudantes, professores, juventude e comunidade no enfrentamento do desafio de construirmos juntos uma sociedade brasileira educada e educando ambientalmente para a sustentabilidade: esta é a tarefa do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, representado pela Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e pela Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação (MEC).

A Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente é uma instância desse desafio e representa um marco na construção das políticas públicas de meio ambiente no Brasil. Desde 2003, no Dia Mundial do Meio Ambiente - quando foi lançada a I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, junto com a I Conferência Nacional do Meio Ambiente, mais de 10 milhões de brasileiros e brasileiras se envolveram nesse amplo processo de aprendizagem voltado para a cidadania ambiental. Em sua segunda edição, durante o ano de 2005, a Conferência Infanto-Juvenil mobilizou 3.801.055 participantes de 11.475 escolas e comunidades em torno da idéia do “Vamos Cuidar do Brasil.”

A II Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente acontece no início da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e contribui para aprofundar o debate sobre as Oito Metas do Milênio, iniciativa das Nações Unidas. Além disso, ela reafirma valores, princípios e ideais propostos por documentos da sociedade civil, como o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, a Carta da Terra, a Agenda 21 e a Carta das Responsabilidades Humanas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário.

As conferências de meio ambiente foram realizadas em 11.475 escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental e, com uma ação afirmativa, chegaram também em comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos rurais e em grupos de meninos e meninas em situação de rua sem acesso às escolas de 5^a a 8^a séries. Os temas abordados foram **mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial**. No tratamento dessas temáticas foram trazidos para o âmbito da educação quatro

acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário: Protocolo de Quioto, Convenção sobre a Diversidade Biológica, Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial e Declaração de Durban contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. Com a difusão e popularização de acordos internacionais, o governo brasileiro abre um caminho inédito no mundo que possibilita o acesso ao conhecimento, ao controle social e à participação da sociedade na necessária reversão de processos gerados pelas sociedades ocidentais destrutivos da vida e humanamente injustos. É o pensar e agir local e globalmente no cotidiano da sociedade

Além das escolas, foi proposta uma ação afirmativa dirigida a comunidades quilombolas, indígenas, de assentamentos rurais e meninos e meninas em situação de rua que participaram ativamente do processo. Este trabalho demonstra a preocupação com o meio ambiente em um país megadiverso, com um dos maiores patrimônios sociais, culturais e naturais da Terra.

O evento final reuniu em Brasília mais de 500 jovens delegados e delegadas de todo o país que participaram de atividades conduzidas por 70 facilitadores dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente e por 17 jovens facilitadores de países latino-americanos, seguindo o princípio “jovem educa jovem”. Esse é um processo inovador que assume na prática o papel dos jovens como sujeitos sociais que atuam e intervêm no momento presente e que o processo educacional e político pode e deve ser construído a partir das experiências dos próprios adolescentes de forma criativa. Também foi estimulado o diálogo entre as gerações, seguindo o princípio “uma geração aprende com a outra” – enquanto os adolescentes e jovens se apropriam facilmente de tendências transformadoras, cabe aos adultos dar condições para que as necessárias mudanças ocorram a partir do aprofundamento dos conhecimentos e da abertura para a participação efetiva.

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente teve como resultado final a Carta das Responsabilidades – Vamos Cuidar do Brasil, também transformada em linguagem de rádio, hip-hop, jornal e publicidade, entregue pelos adolescentes ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação Fernando Haddad e à Ministra do Meio Ambiente Marina Silva, no dia 27 de abril de 2006, em cerimônia no Palácio do Planalto. Mais do que cobrar ou exigir medidas do governo, os adolescentes apresentaram na Carta seu compromisso com a construção

de uma "sociedade justa, feliz e sustentável" e com "responsabilidades e ações cheias de sonhos e necessidades."

Ao todo, os jovens assumiram nove responsabilidades, sempre acompanhadas por ações voltadas para as quatro temáticas: divulgação da informação e ampliação dos conhecimentos por meio da educação ambiental; proteção e valorização da biodiversidade; transformação das cidades, comunidades e escolas em espaços ambientalmente saudáveis; diminuição da produção de lixo praticando os 5 Rs: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar; redução da emissão de gases poluentes que provocam o aquecimento global; prevenção do desmatamento e das queimadas; respeito, entendimento e reconhecimento da diversidade cultural; valorização da produção e do consumo de alimentos naturais e orgânicos; reeducação alimentar respeitando os hábitos dos povos.

A Conferência deve ter inúmeros desdobramentos nas escolas e comunidades, tanto a partir de projetos espontâneos, com a implementação das ações derivadas dos debates locais, quanto com as políticas de estruturação da Educação Ambiental no espaço escolar propostas pela CGEA / SECAD / MEC. Na continuidade das ações as escolas serão incentivadas a criar e fortalecer as COM-VIDAS – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, promovendo o intercâmbio de saberes e experiências entre as escolas e comunidades. Foi também lançada uma Resolução FNDE nº13/2006 que descentraliza para os Estados ações de Formação Continuada de Professores, voltadas especificamente para os professores das escolas estaduais e municipais que realizaram suas Conferências. Com isso, a Educação Ambiental tem seus conteúdos e práticas mais adensadas e aprofundadas nos sistemas de ensino.

OBJETIVOS

Em consonância com os princípios e diretrizes da Política e do Programa Nacional de Educação Ambiental, a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente visa fortalecer a Educação Ambiental e a Educação para a Diversidade nos Sistemas de Ensino, propiciando atitude responsável e comprometida da comunidade escolar com as questões socioambientais locais e globais.

Objetivos específicos:

- Incluir no Plano Político-Pedagógico das escolas o conhecimento e o empenho na resolução dos problemas socioambientais;
- Contribuir para que as escolas se tornem comunidades interpretativas de aprendizagem;
- Fortalecer e criar Com-Vida - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas escolas, incorporando o agir cotidiano em prol da vida de maneira dialógica e construtivista;
- Apoiar a integração em rede dos diversos atores socioambientais, tendo como foco a comunidade escolar;
- Fortalecer a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e os Coletivos Jovens de Meio Ambiente nos estados;
- Contribuir para o alcance das Metas do Milênio.

METODOLOGIA

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, lançada em 5 de junho de 2005, consistiu em duas etapas:

- a **mobilização** das escolas e comunidades durante o segundo semestre de 2005 ;
- o **evento nacional** de produção coletiva da Carta das Responsabilidades realizado de 23 a 28 de abril de 2006, em Luziânia-GO.

As etapas foram coordenadas em **três escalas de gestão**:

- **Centralizada** – Nacional - equipe de Coordenação Nacional da Conferência MEC/MMA sediada em Brasília;
- **Descentralizada** – Estadual/Municipal – Comissões Organizadoras Estaduais
- **Difusa** – Local – Escolas e Comunidades

1. Gestão Centralizada

A formulação de diretrizes, a articulação e o acompanhamento de todas as etapas da Conferência em nível nacional ficou a cargo de uma instância central - a Coordenação Executiva Nacional - composta pela equipe de coordenação e facilitação MEC/MMA, responsável pela coordenação político-técnico-administrativa do processo com o apoio do Grupo de Trabalho MEC (envolvendo diversas Secretarias e suas respectivas Coordenações). Essa equipe foi subsidiada pelas orientações políticas da Comissão Orientadora Nacional, composta por órgãos governamentais e organizações sociais de abrangência nacional, com atuação direta em educação, inclusão, diversidade e meio ambiente.

Cabe destacar a criação do GT de Ação afirmativa, que articulou a participação das comunidades indígenas, quilombolas e assentamentos rurais e dos grupos de meninos e meninas em situação de rua. O grupo foi composto pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Funai, Comissão Nacional de Educação Indígena, Ibama, Coordenação Nacional de Comunidades Quilombolas, MNMMR, MST, CONTAG, FUNAI e pelas Coordenações da SECAD/MEC.

A Coordenação Executiva Nacional foi responsável pela:

- distribuição de um documento orientador “Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente” a todas as escolas de ensino fundamental de 5^a a 8^a série da rede pública e privada;
- divulgação da Conferência por meio da veiculação do vídeo “Passo a Passo” (15min) no Canal Futura e TV Escola (MEC) e do filme publicitário (90’’) na TV aberta e rádios de todo o país;
- orientação das Comissões Organizadoras Estaduais;
- organização do evento nacional.

2. Gestão Descentralizada

A organização do processo foi descentralizada por meio de 27 Comissões Organizadoras Estaduais (COEs), coletivos de órgãos públicos e organizações sociais compostos pelas Secretarias Estaduais de Educação, pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, Undime, ONGs e por múltiplos segmentos da sociedade. Ao compartilhar os mesmos objetivos, as diferentes instituições públicas e os setores da sociedade civil trabalharam conjuntamente para possibilitar a capilaridade e a adaptação à realidade regional da proposta de mobilização nacional. A diversidade de instituições e setores envolvidos - governo, sociedade civil, juventude, educação, meio ambiente, diversidade étnico-racial – geraram conflitos e contradições que são pouco superados com práticas que consolidam uma teia de relações que contribuem para o enraizamento de políticas públicas de EA no Brasil. As COEs realizaram a mobilização de escolas e comunidades, organizaram oficinas preparatórias de formação para estudantes, professores, jovens e gestores (oficinas de conferência), apoiaram o cadastramento e seleção das escolas e comunidades e as atividades preparatórias para evento final.

Nas COEs cabe destacar a participação ativa dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs), grupos de jovens e organizações juvenis que se mobilizam em torno da temática socioambiental. São jovens de 15 a 29 anos, que atuam em nível estadual e nacional na facilitação dos eventos e que foram em muitos estados a grande força de mobilização da Conferência.

Jovem escolhe Jovem - Na Conferência os jovens são o centro da tomada de decisão, a qual é feita pelos próprios jovens e não por terceiros. Partindo desse princípio, os CJs analisaram as responsabilidades das escolas e comunidades para selecionar as delegações estaduais que participaram da Conferência Infanto-Juvenil, em Brasília, de acordo com o Regulamento Nacional (anexo 01). Os cartazes, parte de uma estratégia de educomunicação, também foram selecionados para exposição no evento final. Em alguns estados a seleção da delegação e dos cartazes ocorreu a partir de Conferências Regionais e/ou Estaduais, onde os próprios adolescentes escolheram seus representantes para a etapa nacional.

Jovem educa Jovem - O papel dos jovens como sujeitos sociais que vivem, atuam e intervêm no presente, e não no futuro, é também reconhecido nesse princípio. Assume-se que o processo educacional pode e deve ser construído a partir das experiências dos próprios adolescentes, respeitando e confiando em sua capacidade de assumir responsabilidades e compromissos de ações transformadoras.

Uma geração aprende com a outra – Na Conferência foi incentivada a parceria entre as diversas gerações envolvidas. Mesmo privilegiando os adolescentes como protagonistas, o diálogo entre gerações é fundamental para ambas. Em Educação Ambiental este princípio se torna especialmente importante, pois se trata de conceitos inovadores que os filhos levam para seus pais e mestres. Nesse sentido, tanto o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, quanto em EA, adultos podem aprender com as crianças e vice-versa. Enquanto os adolescentes e jovens se apropriam facilmente de tendências transformadoras, depende dos adultos dar condições para que as necessárias mudanças ocorram a partir do aprofundamento dos conhecimentos e da abertura para a participação efetiva.

3. Gestão Difusa

A riqueza do processo está aqui: o objetivo desse trabalho diretamente nas escolas e comunidades é a formação de comunidades interpretativas de aprendizagem que contribuam para transformações na qualidade de vida a partir de ações e intervenções nas realidades locais, por meio de processos cooperativos em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados benéficos para todos. Visamos a criação de comunidades sustentáveis com novas formas de ser, viver e conviver com respeito à diversidade, aos outros e à vida.

Nesse sentido, as escolas do ensino fundamental (de 5ª a 8ª séries) e comunidades realizaram debates durante o ano letivo de 2005 que buscaram democratizar o acesso a temáticas socioambientais contemporâneas e, principalmente, trazer simultaneamente o local e o global para o cotidiano da sociedade. Assim, as comunidades escolares assumiram responsabilidades e ações a partir de quatro temas, tendo sempre como base a difusão de Acordos Internacionais dos quais o Brasil é signatário: Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial. Dessa forma, foram debatidos em cada escola e comunidade artigos pertinentes do Protocolo de Quioto, da Convenção sobre a Diversidade Biológica, da Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial e da Declaração de Durban contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata.

Cada Conferência na Escola e na Comunidade elegeu um delegado ou delegada e seu suplente (entre 11 e 14 anos), assumiu uma responsabilidade, definiu uma ação com base nos Acordos Internacionais e criou um cartaz que traduziu o compromisso coletivo. Os resultados de cada Conferência foram inseridos via internet em todos os estados (www.mec.gov.br/conferenciainfanto) e a carta-resposta com o cartaz foi enviada pelo correio para a Comissão Organizadora Estadual, confirmando a realização da Conferência.

Cronograma de ações

Etapas	Jun 05	Jul 05	Ago 05	Set 05	Out 05	Nov 05	Dez 05	Jan 06	Fev 06	Mar 06	Abr 06
Lançamento											
Rearticulação das COEs/CJs											
Distribuição do Passo a Passo											
Campanha de divulgação											
Oficinas de Conferência											
Conferências de Meio Ambiente nas Escolas											
II Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente											
Encontros e Conferências Estaduais											
Cadastramento e seleção											
Encontros Preparatórios à Conferência Nacional											
Conferência Nacional											

RESULTADOS DA ETAPA DE MOBILIZAÇÃO

Apresentamos os resultados decorrentes das ações de mobilização realizadas no período de junho a dezembro de 2005 – divulgação, oficinas de conferência e encontros/conferências estaduais – e as conferências de meio ambiente nas escolas e comunidades.

Divulgação

A busca de informações sobre a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente foi constante em todos os meses, principalmente a partir de agosto de 2005, período no qual teve início a distribuição da publicação “Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola” e a intensificação de oficinas de conferência. De julho a dezembro de 2005 foram registrados 129.413 acessos na Central Telefônica - Ministério da Educação - Fala, Brasil! – 0 800 61 61 61.

Oficinas de Conferência

A Oficina de Conferência foi um instrumento estratégico na preparação e mobilização para as Conferências nas Escolas e Comunidades. Foi uma oportunidade para divulgar informações, mobilizar colaboradores e vivenciar a proposta metodológica da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Em um dia, os participantes, técnicos das secretarias de educação, representantes de organizações e movimentos sociais, lideranças comunitárias, diretores e professores de escolas tiveram oportunidade de conhecer as temáticas da Conferência e de simular a realização de uma Conferência na Escola ou Comunidade. O material de apoio para estes eventos foi a publicação e o vídeo “Passo a Passo”.

Foram realizados 121 “Oficinões” em 27 Estados com a participação de cerca de 8.500 pessoas. A maioria dos eventos (88%) foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2005 durante os Seminários de Formadores III do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, contando principalmente com a participação de professores (47%) e de Formadores II (23%) vinculados às Secretarias Estaduais de Educação (55%) e às Secretarias Municipais de Educação (15%).

Cabe ressaltar que foram realizados dois “oficinas” para as ações afirmativas:

- Um interestadual, envolvendo São Paulo e Rio de Janeiro, em Paraty (RJ) – que reuniu indígenas, quilombolas e comunidades caiçaras;
- E o outro no Maranhão, com o MST, quilombolas e técnicos de educação indígena.



Oficina de Conferência em Belo Horizonte - MG

II Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente

Essa ação foi a primeira etapa de formação presencial do Programa Juventude e Meio Ambiente, que reuniu cerca de 200 integrantes dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs), grupos de jovens e organizações juvenis que se mobilizam em torno da temática socioambiental. Com o objetivo de fortalecer esses coletivos foi formulado o Programa Juventude e Meio Ambiente, que tem como base a formação dos jovens. Eles são estimulados a constituírem comunidades de aprendizagem nos próprios coletivos em que atuam e têm a oportunidade de vivenciar modalidades de formação presenciais e a distância nos seguintes eixos temáticos: Educação Ambiental; Fortalecimento Organizacional; Educomunicação; Empreendedorismo; e Participação Política. Em nível nacional, foi realizado o II Encontro de Juventude pelo Meio Ambiente, que foi o primeiro momento presencial do programa de formação. Também foi realizada, em abril de 2006, a oficina de formação de jovens-facilitadores para a atuação no evento final. O Programa “Juventude e Meio Ambiente” tem ações previstas até o final 2006, quando se concluirá o processo de formação com a realização do III Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente.

Encontros e Conferências Estaduais

Foram realizados 12 Encontros e Conferências Regionais e/ou Estaduais Infanto-Juvenis, reunindo os delegados eleitos nas escolas em um processo presencial, para celebrar a mobilização desenvolvida no Estado e propiciar um espaço de debate e de aprendizagem para os participantes, consolidando e aprofundando os temas debatidos nas conferências nas Escolas e Comunidades. Alguns estados optaram por definir nesses eventos a delegação estadual da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Cada um gerou seu regulamento específico e processo diferenciado. Essa etapa foi opcional – cada COE definiu sua realização ou não. Destaca-se a realização de Conferências Estaduais de Comunidades Indígenas em Alagoas/Sergipe e Manaus.

- Conferência Estadual de Alagoas –16/12/2005 - CEFET Maceió. Contou com a participação de 72 delegados (das 245 escolas que participaram no Estado), pré-definidos a partir da seleção das responsabilidades (segundo as diretrizes do Regulamento Nacional). Na conferência foi definida a delegação estadual.

- Conferência Interestadual Indígena – Alagoas e Sergipe – 11/11/2005, em Arapicara – Alagoas. O evento contou com a participação de 70 pessoas. Durante o encontro os representantes das tribos Tingui Boto, Kariri Xocó e Ticuna definiram os delegados indígenas de seus estados.
- Conferência Estadual do Amazonas – 15 e 16 /12/2005, no Centro de Treinamento Padre José de Anchieta, em Manaus. Reuniu mais de 300 alunos e professores de várias escolas do estado, juntamente com o Coletivo Jovem de Meio Ambiente para realizar a seleção da delegação estadual.
- Conferência Estadual Indígena do Amazonas – 9/12/2005. Contou com participação de 116 pessoas de seis etnias indígenas – Tikuna, Saterenoé, Denin, Kokama, Apirinã, Tariano para definir a delegação estadual indígena.
- II Conferência Estadual do Paraná – 2 a 4/11/2005, em Faxinal do Céu, no município de Pinhão/Paraná. Reuniu cerca de 600 pessoas e os delegados eleitos nas conferências das 32 Regionais de Ensino do Estado, que definiram entre si a delegação estadual. O resultado do encontro foi a Carta Compromisso Estadual dos Jovens pelo Meio Ambiente, encaminhada para o governo local.
- Conferência Estadual de Roraima – 1 e 2/12/2005, no Palácio da Cultura em Boa Vista. Contou com a participação de 100 escolas públicas e particulares do Estado. Durante a conferência o Coletivo Jovem de Meio Ambiente elegeu a delegação estadual.
- Conferência do Distrito Federal – 6 e 7 /12/2005, em Brasília.
- Encontro Estadual de Goiás- 8 a 10/12/2005 - em Pirenópolis. Estudantes de 100 escolas aprofundaram o debate sobre os temas da conferência e elaboraram a Carta de Responsabilidades que foi entregue ao governador do estado.
- Mostras Regionais e Conferências Municipais no Rio Grande do Sul – Processo descentralizado com 12 mostras/conferências reunindo professores e estudantes para a exposição dos cartazes e aprofundamento dos temas debatidos nas escolas.
- Conferência Municipal de Florianópolis – 17/10/2005. Presença de cerca de 800 pessoas, sendo 700 adolescentes. Os participantes aprofundaram dos temas debatidos nas escolas e criaram a Carta de Florianópolis pelo Meio Ambiente.
- Conferências Regionais no Espírito Santo – Processo descentralizado com oito conferências regionais. Nestas conferências os delegados das escolas elegeram os cartazes e definiram a delegação estadual.
- Conferência Infanto-Juvenil do Pantanal Mato-Grossense - 21 e 22/11/2005. Participação de aproximadamente 200 pessoas de comunidade escolar, dos núcleos Cuiabá, Rondonópolis, Tangará da Serra e Cáceres. O encontro aprofundou as discussões realizadas nas escolas e comunidades.

Conferências de Meio Ambiente

Foram realizadas 11.475 Conferências de Meio Ambiente, sendo 11.297 em escolas e 178 comunidades, envolvendo 3.801.055 pessoas.

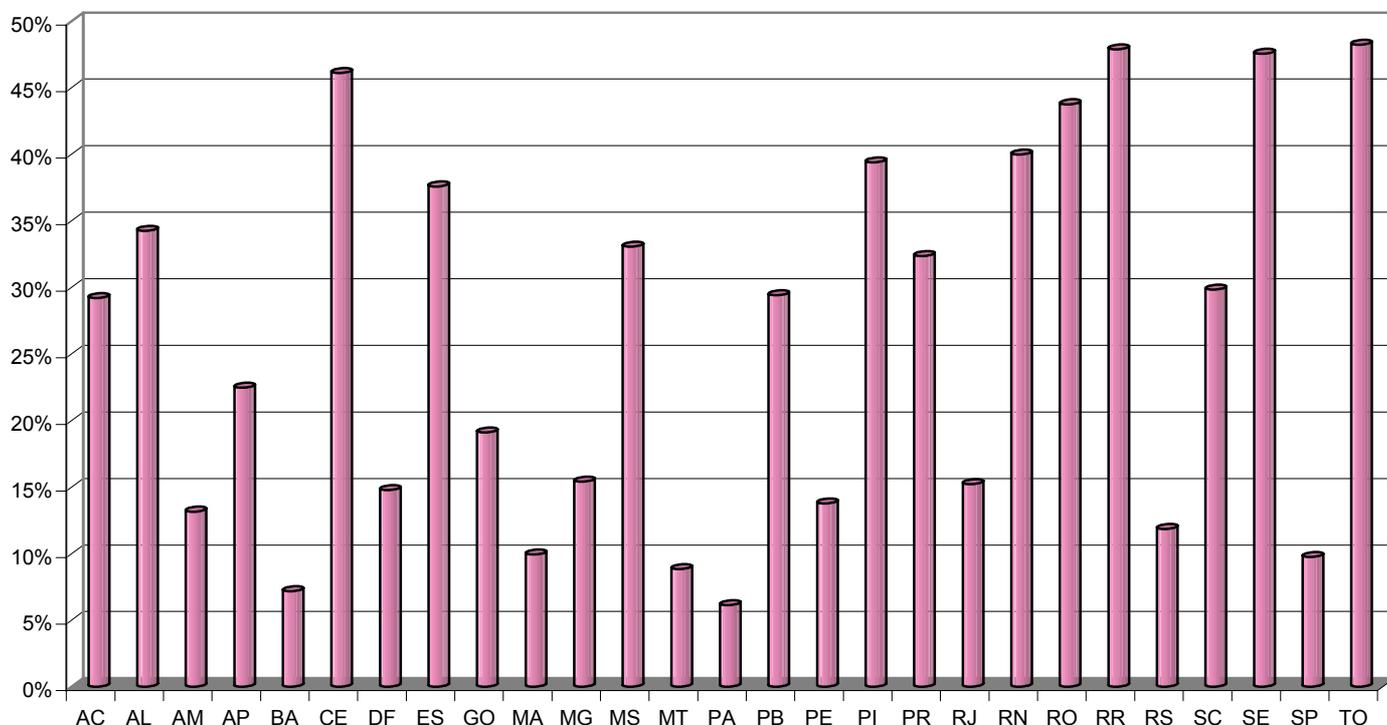
Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

A adesão média das escolas por UF foi de 26%, número bastante expressivo quando comparado à média de adesão de 10% alcançada em campanhas similares. Nota-se que nos estados onde há uma rede consolidada de gestores das regionais de educação, como o Ceará, o processo é bem sucedido. Veja que nos estados TO, RR, SE, RO, PI e CE as escolas que fizeram conferências atingem quase a metade da totalidade.

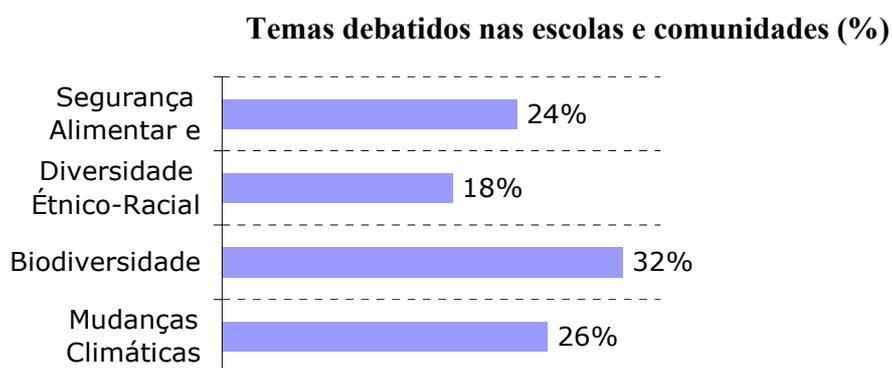
Escolas participantes em relação ao total de escolas no estado em % (dados do MEC/INEP Censo Escolar 2004)



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

Conferências de Meio Ambiente - Temas debatidos

Todos os temas mostraram-se relevantes para o debate nas escolas e comunidades, porém a diversidade étnico-racial ainda é um tema menos debatido, apesar de sua importância.



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

As responsabilidades elaboradas sobre os quatro temas são mais consistentes, claras e coerentes quando comparadas às propostas das Conferências nas Escolas de 2003, mostrando o salto qualitativo e o adensamento conceitual na II Conferência, provocado por um documento-base – o “Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola” mais consistente e complexo.



Conferência de Meio Ambiente na Escola de Ensino Fundamental e Médio “Francisco Nonato Freire” - Ceará

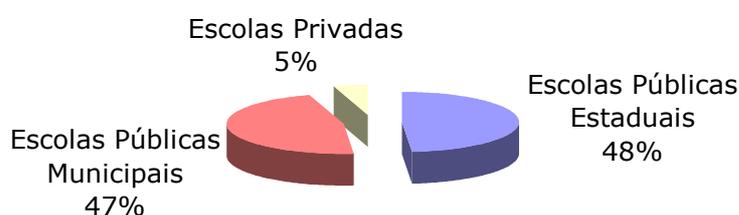
Conferências de Meio Ambiente – Perfil das Escolas

Do número total de escolas participantes – **11.297**:

- 54% realizaram a I Conferência;
- 49% participaram do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil;
- 36% têm Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - Com-vida;
- 88% estão localizadas em municípios do interior e 74% em áreas urbanas.

Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

Tipo de administração das Escolas Participantes (% em relação ao total)



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

Os resultados demonstram a capilaridade, integração e continuidade das ações do MEC/ Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiente.

Conferências de Meio Ambiente – Perfil das Comunidades

Do número total de comunidades participantes – **178**:

- 40% são comunidades indígenas;
- 27% são de assentamentos rurais;
- 19% são grupos de meninos e meninas em situação de rua;
- 14% são comunidades quilombolas.

Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

Destaca-se a participação das comunidades indígenas, que foi possível devido ao envolvimento da rede já consolidada de gestores e professores indígenas em todo o país.

Conferências de Meio Ambiente – Perfil dos Participantes

Perfil dos participantes

Estudantes de 5 ^a a 8 ^a série	56%
Comunidade	16%
Estudantes de 1 ^a a 4 ^a série	14%
Estudantes do Ensino Médio	10%
Professores	5%

Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

Perfil dos delegados eleitos nas escolas e comunidades

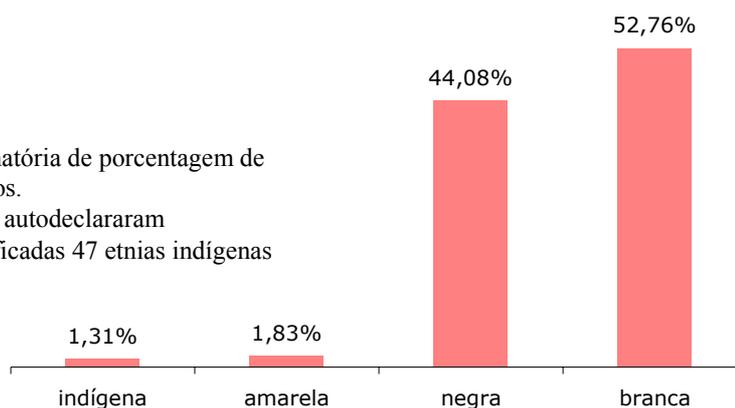
- 66% meninas
- 34% meninos
- Do total, 1% são portadores de necessidades educacionais especiais.

Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

Autodeclaração dos delegados em relação à cor ou etnia

Observações:

- negra é a somatória de porcentagem de pardos e pretos.
- 0,02% não se autodeclararam
- Foram identificadas 47 etnias indígenas



Fonte: www.mec.gov.br/conferenciainfanto - 08/05/2006

O princípio de valorização da diversidade étnico-racial e da equidade de gênero que permeia o processo pedagógico da II Conferência é refletido no perfil dos delegados. É interessante notar a

grande maioria de meninas eleitas delegadas, o que indica não apenas um maior interesse feminino por ações políticas, mas também uma tendência para maior retenção de meninas no sistema de ensino, isto é, meninas freqüentam a escola por mais tempo que os meninos, que abandonam em busca do mercado de trabalho. Há também uma surpreendente proporção equilibrada entre brancos e negros, que vão em direção contrária das tradicionais formas brasileiras de discriminação cultural, racial e social.

Quadro Resumo – Grandes números da etapa de mobilização

Estados	Oficinas de Conferência	Participantes das Oficinas de Conferência	Eventos Estaduais	Conferências de Meio Ambiente	% de escolas participantes em relação ao total de escolas de 5ª a 8ª série no estado*	Participantes das Conferências de Meio Ambiente	Municípios envolvidos
AC	1	30		78	29,21%	23.708	16
AL	40	4785	1	246	34,26%	91.579	63
AM	1	82	2	138	13,16%	49.704	16
AP	2	179		51	22,47%	21.653	9
BA	3	275		295	7,19%	91.438	127
CE	1	86		2.196	46,11%	557.906	174
DF			1	55	14,78%	25.002	1
ES	20	258	8	377	37,59%	129.002	80
GO	1		1	384	19,12%	129.786	110
MA	2	117		329	9,95%	114.454	82
MG	2	189		774	15,42%	347.040	352
MS	8	100		287	33,06%	160.104	89
MT	1	57	1	125	8,85%	44.652	30
PA	1	60		149	6,13%	45.427	35
PB	1	49		327	29,41%	119.547	131
PE	18	698		322	13,77%	108.263	100
PI	1	68		639	39,40%	164.653	148
PR	1	35	1	750	32,37%	251.633	258
RJ	5	447		548	15,23%	152.141	84
RN	1	41		433	39,98%	100.490	125
RO	1	51		277	43,76%	111.424	47
RR	2	80	1	102	47,89%	30.899	12
RS	2	126	12	628	11,86%	155.789	180
SC	1	55	1	590	29,84%	244.979	171
SE	1	100	1	301	47,55%	96.381	65
SP	2	650		747	9,75%	326.264	244
TO	2	80		327	48,23%	107.137	116
TOTAL	121	8.698	30	11.475		3.801.055	2.865

*segundo dados do MEC/Inep Censo Escolar 2004.

EVENTO FINAL

Resumo

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente foi realizada de 23 a 28 abril de 2006, no Centro de Treinamento Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CTE/CNTI), no município de Luizânia-GO, entorno de Brasília. Participaram mais de 500 adolescentes delegados e delegadas de 26 Estados brasileiros e do Distrito Federal, reunidos num ambiente de intervenção política e de aprendizagem coletiva, celebrando o trabalho desenvolvido no decorrer de 2005 em todo o país. Em continuidade aos eventos realizados nos estados, foram produzidos materiais de educomunicação e elaborada a Carta das Responsabilidades. Foi uma oportunidade de encontro das experiências realizadas nos diversos Estados e um ato público que afirmou a importância de gerar canais de participação social para adolescentes. O documento final foi entregue ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 27 de abril, após a Caminhada pelas Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil” na Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

Atividades prévias

Antecedendo o evento final, as Comissões Organizadoras Estaduais (COEs) realizaram o **encontro preparatório das delegações estaduais** e seus acompanhantes nas respectivas capitais, visando: adensar conceitos e conteúdos (temas, relação entre os temas e responsabilidades); integrar a delegação e os acompanhantes estaduais e nacionais; organizar a apresentação cultural; trabalhar a importância da continuidade do processo.

Em Luziânia, no período de 17 a 22 de abril, foi realizada a **semana de formação da equipe de facilitação**, responsável pela condução do evento, composta pelos integrantes dos **Coletivos Jovens de Meio Ambiente, jovens latino-americanos e monitores**. Durante a formação foram definidos os papéis e vivenciadas todas as atividades previstas para a Conferência, o que possibilitou a apropriação da metodologia e sua readequação a partir da avaliação e sugestões da equipe de facilitação.

Participantes

Delegados e delegadas: representantes do estado, eleitos nas Conferências de Meio Ambiente nas escolas e comunidades. As delegações foram escolhidas pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente de todos os estados, conforme o princípio “Jovem escolhe Jovem”, a partir da análise das responsabilidades e ações das Conferências nas Escolas. Em alguns estados a seleção foi realizada pelos próprios adolescentes nas Conferências Estaduais.

Facilitadores: mediadores dos grupos de trabalho e das oficinas, integrantes dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente e jovens latino-americanos de 12 países - Argentina, Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Venezuela.

Acompanhantes: integrantes das Comissões Organizadoras Estaduais, responsáveis pelas delegações.

Total de participantes

UF	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MT	MS	MG	PA	PB	PR	PE	PI	RJ	RN	RS	RO	RR	SC	SP	SE	TO	Total
Delegados escola	14	17	9	17	16	20	12	17	19	19	17	13	20	12	18	20	19	19	20	18	19	15	14	20	20	18	18	460
Delegados COM-VIDA	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	25
Delegado indígena	1	1		1	1			1	1		1				1	1	1		1		1	1	1	1	1	1		17
Delegado Quilombola		1				1		1	1	1			1		1	1		1	1	1	1					1	1	14
Delegado assentamento				1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1		1	1	21
Delegado situação de rua		1		1	1	1		1					1	1	1		1		1		1	1						12
Acompanhante COE	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	80
Acompanhante especial						1				1							4		0			1		1			1	9
Acompanhante indígena	2	1		1	1			1	1		1	1			1	3			1		1	2	2	2	1	1		23
Facilitador CJ	3	3	2	3	3	2	0	3	3	3	3	3	2	3	3	3	0	1	3	3	3	3	3	2	3	2	3	68
Jovens Internacionais																												17
Total	24	28	15	28	27	30	14	29	30	29	27	22	29	21	30	36	26	26	32	27	31	27	25	31	29	28	28	746

Programação

	23/04/06 Domingo	24/04/06 Segunda	25/04/06 Terça	26/04/06 Quarta	27/04/06 Quinta	28/04/06 Sexta
Manhã	Café da manhã					
	Chegada	Momento inicial	Grupos de trabalho	Oficinas	Momento de Socialização	Saida
	Lanche					
	Chegada	Momento conceitual com Ministros	Grupos de trabalho	Oficinas	Preparação para Caminhada e Sinfonia	Saida
Tarde		Almoço com Histórias	Almoço			
	Chegada Recreação	Testemunhos	Oficinas	Oficinas	Traslado para Brasília	Saida
	Lanche					
	Chegada Recreação	Recreação Oficina de instrumentos	Recreação Oficina de instrumentos	Oficinas	Caminhada pelas Responsabilidades Esplanada dos Ministérios	Saida
			Momento da delegação	Momento da delegação	Traslado para Luziânia	
Noite	Jantar	Jantar Delegações	Jantar	Jantar	Jantar de Opiniões	
	Abertura	Cultura – Apresentação dos estados	Cultura – Paulo Freire da Viola	Cultura, Vivência Musical e Teatro	Encerramento festivo–Há – Ono-Beko	
23h	Silêncio					

METODOLOGIA

No evento final foram respeitados e vivenciados todos os princípios orientadores do processo, principalmente o papel dos jovens como sujeitos sociais que atuam e intervêm no momento presente. O processo educacional foi construído a partir das experiências dos próprios adolescentes e dos jovens, que assumiram de fato suas responsabilidades, dado o espaço conquistado.

O eixo central foi a possibilidade de diálogo e construção de compromissos coletivos entre adolescentes de todas as regiões e realidades do país. Foi um momento ímpar de trocas de olhares e experiências, valorizando toda diversidade existente – regional, social, cultural, étnico-racial. Acreditamos que é nesse ambiente de juventude e diversidade que está a possibilidade de surgimento das grandes idéias inovadoras, capazes de transformar a realidade atual rumo à sustentabilidade planetária.

Nesse contexto, o trabalho foi dividido em três momentos:

- **Construção das responsabilidades coletivas** - Grupos de trabalho temáticos;
- **Expressão das responsabilidades coletivas** – Oficinas de educomunicação e Hip-Hop;
- **Caminhada pelas Responsabilidades** – entrega da Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil ao Presidente da República – Luis Inácio Lula da Silva, ao Ministro da Educação – Fernando Haddad e à Ministra do Meio Ambiente – Marina Silva.

Para se chegar a esses momentos, também aconteceram instâncias de adensamento conceitual, troca de experiências, recreação, lazer e cultura. O detalhamento de todas as atividades realizadas será descrito a seguir.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Chegada dos participantes – Visita à Brasília

No aeroporto as delegações foram recepcionadas de forma calorosa por uma equipe de *clowns*, com muitas brincadeiras descontraídas. Em seguida realizaram a visita cívica à Brasília¹, atividade promovida em parceria com o Projeto “Política na Escola” da Universidade de Brasília. A visita, de cunho pedagógico e político, resgatou a história de Brasília e apresentou seus símbolos principais: a Catedral; o Congresso Nacional; a Praça dos Três Poderes; os monumentos “Os Candangos” de Bruno Giorgi, “A Justiça” de Alfredo Ceschiatti, “O Pombal” de Oscar Niemeyer; o Supremo Tribunal Federal; o Panteão da Pátria e da Democracia; o Espaço Lúcio Costa; o Palácio do Planalto; o Palácio da Alvorada e a Torre de TV.



Recreação



Foram dedicados momentos para relaxamento, diversão e integração com muitas opções de atividades recreativas e educativas de caráter colaborativo promovidas pelo SESC-DF : totó, tênis de mesa, muro de escalada, corda bamba, jogos cooperativos, estação “Volta ao mundo em 80 dias”, jogos e tênis para todos. Além disso, a Agência de Cooperação Técnica Alemã GTZ

promoveu atividades de educação ao ar livre com a oficina “Brincando com a Natureza”.

¹ As delegações que chegaram à noite realizaram a visita à Brasília no último dia do evento, 28 de abril de 2006.

Abertura

Marco inicial da Conferência com a presença de representantes do governo federal e da sociedade: Ministra do Meio Ambiente - Marina Silva; Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação - Ricardo Henriques; Coordenadora Mundial da Carta das Responsabilidades Humanas pela Aliança por um Mundo Responsável, Plural e Solidário - Edith Sizoo; representante da Comissão Orientadora Nacional e do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) - Juca Cunha; Representante do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (CONSED), das Comissões Interinstitucionais Estaduais de Educação Ambiental (CIEAS) e das Comissões Organizadores



Estaduais (COES) - Fabiana Aparecida Neves Freire, da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia; representante dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente - Oteniel Almeida, do Acre; representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino (UNDIME) e do Comitê Assessor do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental - Michele Silva, do Piauí.

Na cerimônia de abertura o Mestre de Cerimônias anunciou que:

“a segunda edição da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente é uma realização dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, por meio do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a FUNAI, a Secretaria Especial de Promoção de Políticas da Igualdade Racial, a Cooperação Alemã GTZ, o SESC-DF, Política na Escola da Universidade de Brasília e a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, que nos acolhe com tanto carinho. Este evento tem como patrocinador Master a Petrobrás e conta com o patrocínio do BNDES, Companhia Vale do Rio Doce, CST/ Arcelor Brasil e a Caixa Econômica Federal.”

Além das falas das autoridades, as delegações e todas as equipes foram apresentadas. A atividade foi finalizada com apresentações culturais do Zulu Nation Brasil, do músico Daniel Namankay e vivências musicais elaboradas pelo Projeto Cala-Boca já Morreu .

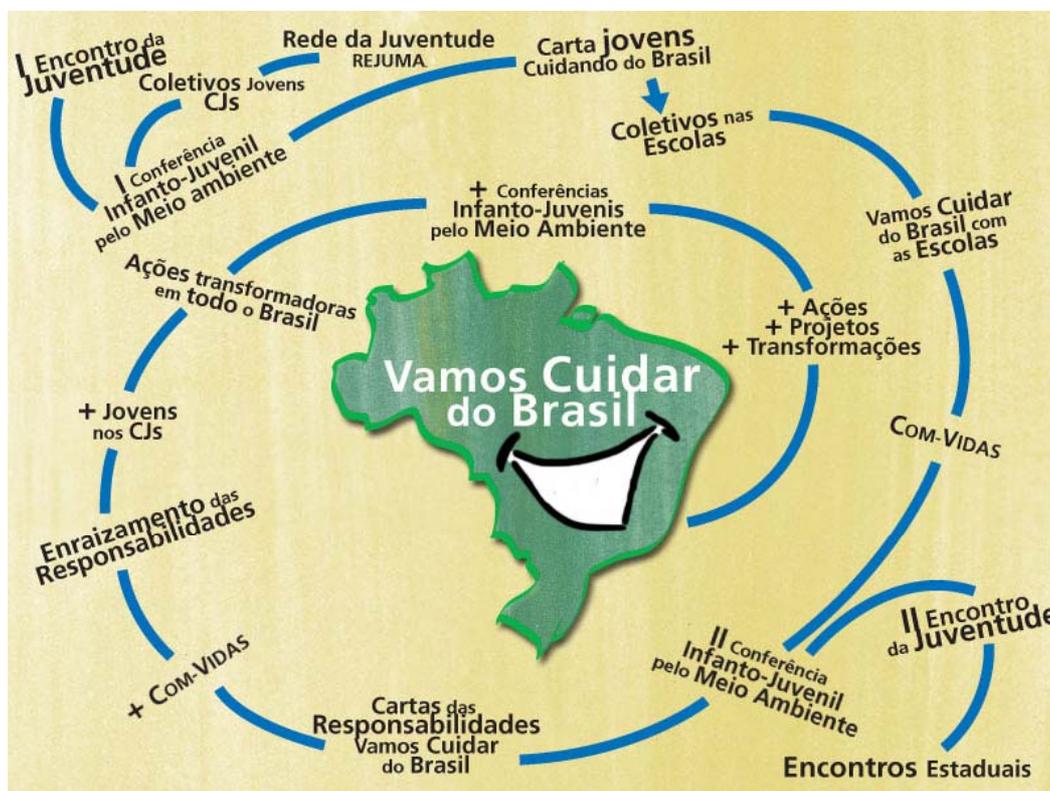
Momento inicial

Apresentação detalhada do processo da Conferência, com a exibição do vídeo “Passo a Passo”. Esclarecimentos sobre todos os momentos e atividades da Programação do evento final. Foi estabelecido um acordo de convivência entre todos os participantes para os cinco dias do evento, tendo como referência os princípios da Carta do Facilitadores (anexo 02), elaborada na semana de formação:

“a magia do trabalho é interiorizar o que estamos construindo em nossas casas; com o profissionalismo assumimos o compromisso de educadores(as) e educandos (as); o espírito de equipe traz consigo humildade, doação e respeito a si e ao próximo; um bom educador(a) é sensível e coerente em sua conduta, pensa, diz e faz; o exercício da observação e concentração possibilita o diálogo construtivo e a escuta e fala ativa; o processo criativo, dinâmico e participativo gera reflexões que afloram idéias e ações transformadoras; o coletivo estabelece laços de amizade, carinho e cuidado; a percepção da beleza de cada momento implica em estar atento à oportunidade de formação e crescimento em que nos encontramos; alegria é buscar brilho e esperança em cada sorriso, gesto e atitude. Acreditamos no potencial dos jovens de criar responsabilidades e assumi-las”.

Foi realizada a contextualização do processo de conferência que seguiu o esquema abaixo:

Apresentação do processo da Conferência



Momento Conceitual



Palestras de Ministros de Estado e Secretários para adensar conteúdos sobre os quatro temas da Conferência: Biodiversidade - Ministra do Meio Ambiente Marina Silva; Diversidade Étnico-Racial - Ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Matilde Ribeiro; Mudanças Climáticas – Secretário-Executivo do Ministério do Meio

Ambiente Claudio Langone; Segurança Alimentar e Nutricional - Secretário Substituto da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Crispim Moreira, substituindo o Ministro Patrus Ananias. A mesa foi coordenada por Pedro Ivo Batista - Coordenador da Conferência Nacional do Meio Ambiente.

Almoço com Histórias

Momento no qual os indígenas, quilombolas, assentados rurais, caiçaras, ribeirinhos e meninos e meninas em situação de rua compartilharam as suas histórias e experiências de vida. Foi um momento de integração dos adolescentes, de fortalecimento da identidade étnico-racial, cultural e regional e de reconhecimento nacional do grupo. As atividades foram conduzidas por pessoas com grande acúmulo de experiência com esses segmentos.

- Indígenas – Gersem José dos Santos Luciano – etnia Baniwa, diretor-presidente do Centro Indígena de Estudos e Pesquisas; Hivson Leonardo do Vale Freitas – Movimento de Estudantes Universitários Indígenas.
- Quilombolas – Givânia Maria da Silva – quilombola, vereadora do município de Salgueiro-PE, membro da Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ);

João Acaiabe – ator de tv (tio Barnabé do Sítio do Pica-Pau Amarelo) e teatro, contador de histórias.

- Assentamentos Rurais – Tiago Manggini e Henrique Marinho, integrantes do Setor de Educação do MST (Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra);
- Meninos e Meninas em Situação de Rua – Maria de Lourdes Ferreira Martins, coordenadora estadual do Movimento Nacional Meninos e Meninas de Rua (MNMMR) do Espírito Santo; Marco Antônio da Silva Souza, conselheiro nacional do MNMMR.



Testemunhos

Os delegados indígenas, quilombolas, assentados rurais, caiçaras, ribeirinhos e meninos e meninas em situação de rua compartilharam com todos os delegados e delegadas as suas vivências, com testemunhos criativos e interessantes. Os quatro testemunhos aconteceram simultaneamente, dando visibilidade, reforçando e valorizando o princípio da diversidade étnico-racial, regional e cultural na Conferência.



Momento da delegação

Momento de cada delegação com seus respectivos acompanhantes e facilitadores do estado para compartilhar informações e impressões do dia, além de se prepararem para as atividades do dia seguinte.

Atividade Cultural

Todos os dias foram realizadas apresentações culturais que manifestaram as expressões artísticas de diferentes regiões do país.

- Apresentação cultural de três minutos de cada delegação mostrando a cultura, saberes e costumes do seu estado.
- Música e “causos” com Paulo Freire da Viola – Espetáculo “Curupira, Saci e Cobra que Mama.”
- Vivência musical com clipes de músicas nacionais elaborados pelo Projeto Cala–Boca já Morreu.
- Teatro Conhecendo Chico Mendes com a Cia. de Teatro da Cooperativa Paulista de Teatro.Festa de encerramento com o grupo brasileiro Há-ono-beko



Guardiões do Tempo

No início e entre os intervalos das atividades, o grupo de arte-educação ambiental Toró foi o guardião do tempo, convidando os participantes a se direcionar para suas atividades utilizando as técnicas da arte-educação, com muita música e ciranda. Foi uma forma tranquila, lúdica e muito divertida de cuidar do horário da programação.

Pesquisa com delegados

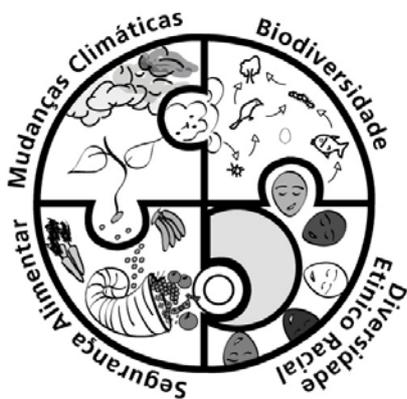
Foi realizada a pesquisa para identificação da percepção socioambiental dos delegados da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, por meio da aplicação de questionário desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental / NEPA – UNIVIX (Vitória – ES) em parceria com a Coordenação Geral de Educação Ambiental – SECAD/MEC. Também foi aplicada a pesquisa sobre Merenda Escolar realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC.

Canal EA.NET

Em parceria com o CONSAT e o Ministério das Comunicações e a REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental, a Conferência foi transmitida ao vivo diariamente pelo Canal EA.NET www.canal-ea.net, totalizando quase 30 horas de transmissão. Neste período foram registradas cerca de 2 mil visitas ao site do canal, permitindo o acesso e a interação via Internet de todos os computadores do planeta.

Exposição dos cartazes

Os 378 cartazes selecionados nos estados (14 por UF) foram expostos nas salas dos grupos de trabalho para incentivar as discussões sobre os temas. Ao final dos debates, os estudantes elegeram os cartazes que melhor representaram a síntese das idéias propostas em cada tema. Os 40 cartazes eleitos pelos delegados foram organizados numa exposição, que deve ser itinerante.



GRUPOS DE TRABALHO

Momento de construção das principais idéias para a composição da Carta das Responsabilidades, partindo das responsabilidades de todas as escolas e comunidades. Os debates foram orientados pelo texto de apoio (anexo 03) que narra uma história baseada nas responsabilidades das escolas selecionadas para II Conferência e nos textos dos Acordos Internacionais que foram trabalhados nas conferências realizadas nas escolas. Os grupos, formados por delegados de diferentes estados, extraíram as principais idéias contidas no texto de apoio e realizaram uma reflexão coletiva dessas idéias a partir de questões problematizadoras.

Inspirado em jogo de bases, foram organizados quatro circuitos, cada qual sobre um dos temas da Conferência (mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial). Cada circuito foi composto por cinco grupos que circularam em cinco salas/rodadas, numa construção cumulativa e agregadora de idéias. Em cada sala temática foi construída uma árvore estilizada a partir das idéias identificadas pelos grupos: galhos (responsabilidades), folhas (ações) e colaboradores (flores) (anexo 04). Esta é uma forma dinâmica, participativa e divertida de trabalhar com questões centrais da conferência a partir da contribuição coletiva de diferentes grupos, garantindo a participação de cada um e a diversidade de idéias e olhares sobre o mesmo tema.

Os resultados dos grupos foram sistematizados pela equipe de facilitação (anexo 05) e subsidiaram as oficinas com **idéias fortes**, que afirmaram as principais **responsabilidades e ações** da Conferência.



OFICINAS

As idéias fortes construídas nos grupos de trabalho foram expressas de forma criativa nas oficinas de Hip-Hop, de Educomunicação e da Carta das Responsabilidades. Todas as oficinas aconteceram simultaneamente e cada delegado escolheu uma para participar.



OFICINA 1 – CARTA DAS RESPONSABILIDADES

27 participantes

A Carta foi uma forma de comunicar as idéias fortes vindas da sistematização das árvores de responsabilidades construídas nos grupos de trabalho, que reuniram e resumiram as 11.475 responsabilidades elaboradas nas escolas e comunidades que realizaram Conferências de Meio Ambiente em todo o país. Na Oficina da Carta os delegados brincaram com as palavras e refletiram sobre as formas de redação visando: atingir diferentes públicos; provocar no leitor(a) o sentimento de que ele(a) compartilha as responsabilidades; ser um meio de articulação que estimule, oriente e respalde ações integradas e transformadoras. Foram trabalhados critérios como:

- Clareza: Compreensível, categórica, sintética. *Você entendeu a essência da responsabilidade?*
- Coerência: Em harmonia com a ação proposta e com o tema. *Você acha que a responsabilidade, a ação e o tema estão relacionados entre si?*
- Consistência: Capaz de convencer, de se tornar bandeira. *Você acha que a responsabilidade é abrangente? Ela contempla ideais inovadores?*

Assim, a Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil é um produto fundamental da Conferência que apresenta de forma simples, objetiva e sintética o conteúdo de pesquisas, estudos, reflexões e idéias sobre como as escolas, crianças e adolescentes de todos os estados querem cuidar do Brasil.



OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO²

Com a presença cada vez maior dos meios de comunicação social de massa em nossas casas, foi possível compreender que a formação das pessoas não é mais uma tarefa exclusiva da família e da escola, tampouco de pais e professores. O rádio e a televisão, em especial, influenciam muito na maneira que pensamos, sentimos e nos comportamos. Podemos afirmar até que esses dois meios de comunicação funcionam como uma espécie de escola paralela, porque ensinam o tempo todo, para toda população, as coisas que “precisamos” comprar, o que “devemos” considerar bonito ou feio, o sotaque que “devemos” adotar, a quem “devemos” admirar ou rejeitar, as opiniões que “convém” termos sobre este ou aquele assunto.

A Comunicação tem uma relação muito forte e direta com a Educação. As relações entre elas são chamadas de Educomunicação. Quando Educação e Comunicação se cruzam, podemos aprender a usar a comunicação como uma ferramenta poderosa para transformar sonhos em realidade, intervindo diretamente na realidade em que vivemos.

Nesse contexto foram propostas as oficinas de rádio, jornal e publicidade como processos educativos que visam a apropriação das linguagens e a produção democrática de produtos de comunicação, bem como a recepção crítica e consciente das mensagens dos meios de comunicação de massa.



² Baseada na metodologia do Projeto Cala-Boca já Morreu



OFICINA 2 - RÁDIO

130 participantes

Por que produzir programa de rádio?

- Porque rádio é o veículo de comunicação mais democrático que existe: até quem não sabe ler pode fazer um programa de rádio!
- Porque leva a voz das pessoas pra muito mais longe...
- Porque é uma ferramenta poderosa para que as pessoas se fortaleçam e consigam o que precisam.

Pra que fazer rádio?

Entre outros motivos, para reunir pessoas em volta do microfone e elas:

- falarem o que sentem e pensam sobre todo assunto que julgarem importante;
- entrevistarem pessoas que podem esclarecer o que acontece aqui e acolá;
- contarem suas histórias;
- cantarem músicas de seus lugares;
- divulgarem seus próprios artistas, esportistas, cientistas;
- discutirem mais sobre o lugar onde moram;
- reclamarem do que não gostam ou não concordam;
- fortalecerem o comércio local;
- divulgarem festas da cidade.



Nessa oficina os delegados vivenciaram todas as etapas de produção de um programa de rádio e produziram vinhetas. Depois de ter participado da oficina de educomunicação em rádio na conferência, os participantes poderão:

- Chegar na escola, juntar um grupo, contar como realizamos essa atividade e colocar o CD que gravamos para as pessoas ouvirem;
- Propor para esse grupo a possibilidade de acontecer na escola uma oficina de educomunicação em rádio;
- Procurar na cidade uma emissora para oferecer um projeto de educomunicação em rádio comprometido com questões de meio ambiente da comunidade.



OFICINA 3 – JORNAL

115 participantes

Grande parte da nossa comunicação é feita por meio das palavras, seja quando falamos ou quando escrevemos. E quando fazemos rádio ou vídeo, por exemplo, usamos também a palavra escrita: escrevemos o roteiro do programa, fazemos pesquisa em livros, revistas ou Internet.

Mas, às vezes, também tornamos pública a nossa comunicação por meio da palavra escrita – por exemplo quando fazemos jornais, revistas, fanzines, folhetos, cartazes. Usar este tipo de mídia (chamada mídia impressa) é bom quando temos o objetivo de facilitar a circulação da nossa comunicação e garantir que as pessoas possam guardar, emprestar, ler e reler em qualquer lugar os nossos escritos.

Textos e imagens: uma boa combinação

E, em se tratando de escritos, existem muitos tipos de texto que podem ser publicados na nossa comunicação escrita. Por exemplo:

- Reportagem: o grupo vai “a campo”, entrevista pessoas, pesquisa o assunto e relata o fato para os leitores.
- Entrevista: as pessoas organizam um roteiro de perguntas, escolhem um entrevistado importante para o assunto e publicam as perguntas e respostas.
- Artigo: alguém pode querer escrever um texto mais opinativo em que coloque seu pensamento pessoal ou o do grupo
- Crônica: é texto curto e rápido, bem animado, que fala sobre curiosidades do dia-a-dia.



Mas fazer mídia impressa não quer dizer que a gente tenha que usar só palavras. As imagens como fotografias, desenhos, tabelas, gráficos, quadrinhos, charges são maneiras de ilustrar, divertir, explicar e ‘embelezar’ nosso texto.

Todas essas técnicas foram utilizadas pelos participantes na oficina de jornal, resultando em diversos boletins.



OFICINA 4 – PUBLICIDADE³

90 participantes

Usamos a publicidade para atingir o maior número de pessoas possível de uma forma simples e direta, durante a Caminhada pelas Responsabilidades do dia 27 de abril de 2006.

O termo “publicidade” vem do latim “publicus”: a qualidade do que é público. Dar publicidade a um produto, uma idéia, ou qualquer outra coisa é torná-la pública, ou seja, ao acesso de todos, assim como “fazer propaganda” é o ato de propagar a informação. O anúncio vai além de ser visto ou fazer-se ler e ouvir. Ele deve transmitir uma informação e, assim, colocar a idéia na mente das pessoas fazendo com que elas queiram muito comprar o que está sendo publicizado, mesmo que não seja tão necessário naquele momento. A publicidade produz uma mudança de atitude e comportamento do consumidor, quando se trata da compra de um produto.

São tristes as consequências da publicidade que não pensa nas pessoas e grupos como seres com suas individualidades e potencial criativo, mas unicamente como consumidores e fonte de recurso. Por exemplo, quase não há hoje em dia lugar para colocar tanto lixo, tantas são as embalagens de produtos compradas sem realmente haver uma necessidade. Somos 6,2 bilhões de pessoas no mundo e tudo o que consumimos vem da terra; cada um de nós produz em média 650 gramas de lixo por dia, graças à eficiência da publicidade em criar necessidades. Faça as contas e pense: onde pode caber tanto lixo? De onde sairá tanta matéria-prima para abastecer as “necessidades” cada vez maiores de cada um de nós?



Na Oficina de Linguagem Publicitária foram trabalhados os elementos da Ciência da Publicidade - como a linguagem de fácil acesso, a expressão através de símbolos e marcas e outras técnicas de comunicação - para fortalecer e multiplicar idéias transformadoras que ajudem a criar novos valores para as relações socioambientais, trazendo grande repercussão em cada

indivíduo e despertando seu potencial criativo e transformador.

³ Baseada na metodologia do Instituto SincroniCidade Para a Interação Social

OFICINAS DE HIP-HOP⁴

O Hip-Hop, presente principalmente em grandes metrópoles do mundo, é um movimento de juventude ao mesmo tempo cultural, social e político. Surgiu nas ruas de grandes centros urbanos fazendo arte (música, dança, grafíti) e fazendo política, com protestos contra as desigualdades sociais, raciais, contra a violência, o desemprego, enfim, tudo o que fazia a periferia se tornar um caos, o que penalizava principalmente a juventude negra e pobre.

Este movimento defende uma sociedade justa e igualitária, garantindo uma melhor qualidade de vida e contribui para a construção da cidadania de grande parte da juventude. A percepção desse fenômeno fez com que algumas pessoas comprometidas com movimentos sociais desenvolvessem projetos sócio-culturais com o movimento Hip-Hop por entender que ele sensibiliza os jovens e contribui para a construção de políticas públicas de, para e com a juventude. Nesse contexto foram realizadas as oficinas com os quatro elementos do Hip-Hop.



⁴ Baseado na metodologia da Zulu Nation Brasil

OFICINA 5 - GRAFFITI

25 participantes



Graffiti é uma arte de protesto e transmissão de mensagens, que nasce nas ruas, nos muros e paredes. Por isso ele é considerado uma arte muralista, ou muralismo. A mais antiga forma de muralismo vem da pré-história, quando se desenhava nas paredes das cavernas cenas do cotidiano de caça, pessoas e fenômenos naturais.

Há várias formas de graffiti, como as que utilizam máscaras para criar imagens que são repetidas, multiplicadas, transformadas. O graffiti do Hip-Hop usa tinta spray, mas pode também ser látex para base ou detalhes com rolinho ou pincel. Utiliza-se letras e formas com perspectivas – algumas tridimensionais – multicoloridas, produzindo uma verdadeira viagem através das imagens. Elas registram geralmente o cotidiano da periferia ou da Cultura Hip-Hop. As mensagens podem se inspirar em letras de Rap ou não, mas sempre buscam levar à reflexão de quem as vê.

Atividades realizadas na oficina:

- Conceituação e capacitação das técnicas do graffiti e artes plásticas.
- Discussão de temas relativos à Carta de Responsabilidades.
- Criação de esboço (letras, personagens e cores).
- Técnicas de uso de tinta spray.





OFICINA 6 – DANÇA DE RUA

25 participantes

Mais que um estilo artístico, a Dança de Rua é uma forma diferenciada de pensar o movimento ritmado do corpo. Ela comporta vários estilos, que podem ser resumidos em três: Locking (nascido na Califórnia), Popping (de Los Angeles) e B. Boying (do Bronx, em Nova Iorque), cada um com sua origem (com um criador e expoentes pelo mundo afora), sua forma particular de dançar e se vestir.

A dança de rua resulta de uma mistura de formas de dança – a maioria delas de origem negra – e expressão corporal. Supervaloriza o gesto, os movimentos quebrados (break), os giros de corpo, o equilíbrio e a expressão facial, tornando-se vibrante, alegre, desafiante e plástica. É desenvolvida individualmente ou em coreografias coletivas.

Atividades realizadas na oficina:

- Oficinas teóricas e práticas dos diferentes estilos de Dança de Rua, valorizando as contribuições individuais para o conjunto dos participantes.
- Promoção das relações humanas e atividades em grupo (alongamento, ritmo e coordenação de movimentos).
- Reconhecimento do corpo, possibilidades e limitações, elevação da auto-estima.





OFICINA 7 - MÚSICA (RAP)

45 participantes

Rap: Rhythm and poetry ou Ritmo e poesia.

A arte de rimar. A literatura da cultura Hip-Hop. O canto falado, elemento oral milenar que nos leva aos cantos tribais ou ainda aos escravos cantando em plantações. São três as fases mais marcantes do Rap: 1. o Rap ingênuo, positivo e alegre; 2. o Rap político, contestador, combativo; 3. o Rap Gangsta que reflete o dia-a-dia da periferia, um mundo repleto de drogas, violência e ostentação.

Os diversos termos para quem faz Rap:

Mc – O “rimador”, ou Master of Ceremony, em português, Mestre de Cerimônias, que fala ou declama versos sobre uma base instrumental. O Mc tem a preocupação de sempre representar a cultura Hip-Hop. Ele é conhecedor da origem de cada elemento da cultura. Com o crescimento da música Rap, cresceu também o distanciamento do Mc com a cultura Hip-Hop, e ele passou a se chamar Rapper.

Rapper – Pessoa que canta e faz Rap. Hoje o Rapper está bastante distante da figura do Mc que buscava o entretenimento, a diversão e a energia positiva. Nos Estados Unidos o Rapper está vinculado à ostentação, violência e drogas, enquanto no Brasil a figura do Mc ainda é bastante presente nos trabalhos sociais desenvolvidos com a juventude.

Atividades realizadas na oficina:

- Reconhecimento dos princípios e formas de construção literária do gênero Rhythm and Poetry (RAP), reforçando a abordagem poética e reelaborando sobre os conteúdos da Carta de Responsabilidades.
- Valorização do uso da linguagem como conteúdo pedagógico.
- Reconhecer a linguagem como um instrumento de inserção e/ou exclusão.
- Utilização da rima e técnicas nos meios formais de educação como um facilitador.



OFICINA 8 - DISCOTECAGEM

30 participantes

Os criadores do Hip-Hop eram DJ's que organizavam e animavam festas, levando mensagens de melhoria da qualidade de vida e de comportamento para os jovens. Eles começaram a inovar a sonoridade musical por meio de um processo de reciclagem – releitura – dos discos de vinil de black music. A repetição intermitente de trechos das músicas gravadas (back to back) resultava numa nova concepção musical, que era enriquecida por sons incidentais, baterias eletrônicas e samplings.

Além da técnica de manipulação das pick-ups, do mixer e demais equipamentos de som – que requer boa coordenação motora –, o DJ precisa de um bom conhecimento musical. Ouvir muito e saber diferenciar um estilo de outro, os ritmos, tempos e compassos musicais, saber valorizar tanto cada um dos sons quanto o silêncio (pausas). E, mais do que tudo, é necessário estudar muito e treinar cada vez mais.

Atividades realizadas na oficina:

- Conceituação das técnicas - *scratch*, *transformer*, *back to back*, construção de batida, virada.
- Manuseio de toca-discos e demais equipamentos (amplificador, caixa de som, mixer e fones de ouvido).
- Diferenciação de sons e ramificações musicais.
- Identificação e conhecimento de compasso, ritmo e tempo de música.



Momento de Socialização



Todos os grupos das oficinas compartilharam o trabalho, o aprendizado e as produções (em anexo nos CDs), incluindo a versão final da Carta das Responsabilidades.

Caminhada pelas Responsabilidades

Ato político para dar visibilidade ao trabalho realizado. Todos os participantes da Conferência caminharam na Esplanada dos Ministérios exibindo as responsabilidades para cuidar do Brasil. Foram utilizados produtos produzidos nas oficinas e os instrumentos musicais feitos durante a recreação. Na cerimônia no Palácio do Planalto, o presidente Lula, a ministra Marina Silva (Meio Ambiente) e o ministro Fernando Haddad (Educação) receberam a Carta das Responsabilidades “Vamos Cuidar do Brasil” das mãos dos delegados que participaram da conferência.





**CARTA DAS RESPONSABILIDADES
VAMOS CUIDAR DO BRASIL**

Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil

Somos jovens do Brasil inteiro envolvidos no processo da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Buscamos construir uma sociedade justa, feliz e sustentável. Assumimos responsabilidades e ações cheias de sonhos e necessidades. Esta carta carrega as idéias coletivas de 12 mil escolas e comunidades de todo o país que realizaram suas Conferências em 2005, com os desejos de 4 milhões de pessoas.

Este é um meio de expressar nossas vontades e nosso carinho pela vida e sua diversidade. Compreendemos que sem essa diversidade o mundo não teria cor. Encontramos caminhos para trabalhar temas globais, complexos e urgentes: Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-Racial. Queremos sensibilizar e mobilizar as pessoas para juntos encararmos os grandes desafios socioambientais que a nossa geração enfrenta.

Para cuidarmos do Brasil precisamos de sua colaboração. Estamos fortalecendo as ações estudantis e nos unindo nas COM-VIDAS - Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, nos Coletivos Jovens de Meio Ambiente e em tantos outros grupos. Compartilhamos a responsabilidade com os governos, empresas, meios de comunicação, ONGs, movimentos sociais e culturais, além de nossas comunidades.

Assim, assumimos estas responsabilidades:

1. Divulgação da informação e ampliação dos conhecimentos por meio da educação ambiental.

Criaremos grupos de intercâmbio para realizar palestras, seminários, campanhas, pesquisas e apresentações culturais de jovens para jovens e de jovens para adultos. Iremos proteger e valorizar o local em que vivemos e suas culturas com a produção e apropriação de diversas linguagens de comunicação descontraídas e criativas.

2. Proteção e valorização da biodiversidade.

É necessário manter a vegetação nativa dos nossos biomas, protegendo a existente e recuperando áreas degradadas no campo e nas cidades. É importante reflorestar matas ciliares, construir viveiros e sementeiras para o cultivo de plantas nativas.

3. Transformação das cidades, comunidades e escolas em espaços ambientalmente saudáveis.

Vamos unir forças com toda a comunidade escolar para arborizar as escolas e bairros com espécies frutíferas e criar hortas, pomares, praças, parques e jardins.

4. Diminuição da produção de lixo praticando os 5 Rs: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Vamos repensar os modos de produção e as reais necessidades de consumo, recusar descartáveis, optar por produtos reciclados, praticar a separação do lixo para apoiar a coleta seletiva e criar adubos a partir da matéria orgânica. Iremos incentivar as cooperativas e exigir o apoio das prefeituras.

5. Redução da emissão de gases poluentes que provocam o aquecimento global.

Praticar a carona solidária e incentivar o uso de transporte coletivo e bicicletas. Estimular a utilização de energias alternativas como solar, eólica e biodiesel.

6. Prevenção do desmatamento e das queimadas.

Iremos pesquisar e dialogar sobre práticas sustentáveis com os fazendeiros e agricultores: uso e manejo do solo e das florestas, o que contribui para a redução do aquecimento global. Organizaremos mutirões de distribuição de sementes nativas, campanhas publicitárias, fóruns e caminhadas ecológicas.

7. Respeito, entendimento e reconhecimento da diversidade cultural.

Promover eventos para a socialização das culturas e etnias. Garantir a visibilidade e a prática das leis que incluem a história de outras culturas no conteúdo escolar, como a afro-brasileira. Divulgar pela mídia o valor das diversas culturas.

8. Valorização da produção e do consumo de alimentos naturais e orgânicos.

Precisamos mudar nossos hábitos alimentares para a escolha de alimentos saudáveis; sensibilizar agricultores para práticas de cultivo com adubos orgânicos e inseticidas naturais; e dizer não para o plantio e o consumo de transgênicos.

9. Reeducação alimentar respeitando os hábitos dos povos.

Elaboração de projetos de segurança alimentar como: cardápio escolar balanceado, resgate e socialização de conhecimentos tradicionais, receita de alimentos saudáveis e hortas escolares.

Convidamos você para cuidar do Brasil!

Luziânia (GO), 26 de abril de 2006.

PROGRAMAÇÃO DOS ACOMPANHANTES – COMITÊ ESTADUAL

As delegações de adolescentes da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente foram acompanhadas por três adultos membros da COE – Comissão Organizadora Estadual, sendo um, necessariamente, representante da Secretaria Estadual de Educação. Foram, no total, 80 acompanhantes que desempenham um papel relevante na educação ambiental em seus estados. Além deles, estiveram presentes nesta programação representantes dos Colegiados (Câmaras Técnicas dos Conselhos Nacionais de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Comitê Assessor do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental) e da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

Foi proposta uma pauta específica de trabalho para esse grupo de adultos, aberto para os professores acompanhantes dos adolescentes indígenas e dos adolescentes com necessidades educacionais especiais. O trabalho desenvolvido com o Comitê Estadual teve como base os princípios da práxis, processos de enraizamento nas Unidades Federativas e as perspectivas de qualificação da Educação Ambiental nos sistemas de ensino.

Atividades realizadas:

- *Mesa Socio-bio-etno diversidade e Educação* - Muriel Saragoussi (MMA)
- *Mesa Currículo da escola & currículo da vida: tessituras dialógicas da educação ambiental* - Michèle Sato (UFMT)
- *Mesa A Política Nacional de Educação Ambiental* - Marcos Sorrentino (MMA), José Silva Quintas (IBAMA), Armênio Bello e Rachel Trajber (MEC)
- Grupo de Trabalho Reflexão-ação-reflexão: pensando o Círculo Virtuoso nas Políticas de EA (passado, presente, futuro)

As atividades propiciaram o adensamento conceitual sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, a reflexão e a troca de experiências para potencializar o enraizamento da Educação Ambiental e a elaboração estratégias para a continuidade das ações em 2006.

COBERTURA NA MÍDIA

A divulgação da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente atingiu todos os meios de comunicação. Além do site da Conferência, o evento contou com a cobertura e a transmissão ao vivo do canal EA.NET durante a programação. A Conferência teve cobertura nos jornais impressos de diversos estados, nas rádios e a transmissão pela Radiobrás e o canal NBR, com link para todo Brasil e Japão.

Os **destaques** da divulgação e da comunicação ficam por conta das matérias exibidas no dia 27 de abril de 2006 no programa **Fala Brasil, da TV Record** e no **Jornal Nacional, da Rede Globo**.

Segue abaixo um resumo das inserções:

Dia 20/4 - quinta

Entrevista **MEC /Portal e Radioweb** - Rachel Trajber - 9:30

CBN Anhanguera - Gyn - Entrevista Rachel Trajber - 17:30

Dia 22/4 - sábado

Matéria de uma página no **Correio Braziliense** - Hércules Barros - entrevistou CJ's

Nacional Informa (rede Radiobrás), boletim jornalístico de uma em uma hora

Entrevista **Notícias da Manhã** (rede Radiobrás) com Rachel Trajber

Dia 23/4 - domingo

Entrevista Rachel Trajber - **Rádio Nacional** - Radionautas (AM e OC) - 10:40

Cobertura Abertura - Equipe **TV Rio Vermelho / Globo Goiás** - 21h

Repórter Radiobrás - cobriu a abertura e fez entrevista **Nacional Jovem** (OC)

Dia 24/4 - segunda

Jornal da Amazônia - matéria + entrevista Ministra Marina Silva + fala delegado do Acre

Entrevista Rachel Trajber **Rádio Nacional** - p/ o RJ e Região Norte - 6:15

Entrevista Rachel Trajber e matéria sobre a Infância - **Bom dia Goiás / TV Globo** - 6:35

Entrevistas Delegados AC, ES e PR- **Radioweb/MEC - Educa Brasil**

Matéria **Rede Amazônica de TV** - Retransmissora **Globo** AM, RO, RR, AM, AC - CNIJMA

+ entrevista Marina Silva

Dia 25/4 - terça

Radiobrás e NBR links direto de Luziânia

8:40 - Matéria repórter Eliane Gonçalves sobre a conferência e entrevistas Rachel + delegados

8:45 - Entrevista ao vivo Rachel Trajber - Alessandra Peruzzo

10:13 - Vivo direto de Luziânia, repórter Alessandra Peruzzo entrevista Michele Sato -Professora UFMT

10:40 - Gravação com Isis Lima sobre EA.NET

11:00 - Vivo direto c/ Fábio Deboni - coordenador do Programa Juventude Meio Ambiente

11:15 - Gravação NBR c/ Fábio Deboni
12:04 - Vivo c/ Isis de Palma - coordenadora brasileira da Carta de Responsabilidades Humanas
12:40 - Gravação p/ NBR c/ Isis de Palma
12:40 - Gravado de Luziânia, repórter Alessandra Peruzzo entrevista Aline Matias-17 anos estudante-facilitadora.
14 - Vivo c/ a repórter Carolina Monteiro - entrevista músico Daniel Namkhay coord da oficina da Sinfonia
15 - Vivo direto c/ Carolina Monteiro - fala com a oficina Grácia Lopes - coord da oficina Rádio
16 - Vivo c/ Carolina Monteiro - entrevista delegado
17 - Vivo direto repórter Carolina Monteiro - professor Zenildo Caetano - recreação CNIJMA
17:30 - Gravação sonora com delegados: Maria Camila (AL) e Francisco Neto (RR)
18 - Vivo repórter Karla Wathier - professora Débora Pedrotti - Seduc MT
19 - Vivo repórter Karla Wathier - fala c/ artista Paulo Freire
20 - Vivo repórter Karla Wathier c/ o professor de Marabá Nilton Cardoso
21 - Vivo Jornal Repórter Nacional Noite - Karla Wathier c/ Rachel Trajber - convite caminhada

As matérias, vivos e links da **TV Nacional** - canal 2 aberto - foram retransmitidos para todo Brasil. Já os links e matérias do **Jornal Repórter Nacional Noite** foram transmitidas para todo país e o Japão tanto pela TV Nacional como a NBR - canal a cabo.
Matérias produzidas para a **Agência Brasil**, repórter Milena Assis, entrevistados: Grácia, Fábio Deboni e 2 delegados.

Dia 26/4 - quarta

7:50 - Entrevista ao vivo com o secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Ricardo Henriques no **Repórter Nacional Manhã**.
9:00 - Entrevista Ricardo Henriques p/ **Rádio Nacional**
10:00 - Matéria **Fala Brasil** - entrevista c/ Rachel Trajber / Isis Lima + 4 delegados - repórter Juliana Neiva o VT foi ao ar em rede nacional pela **TV Record** no dia 27/4, no jornal Fala Brasil das 7:45 às 9:15
15:00 - **Correio Braziliense** - Repórter Elisa / Fotógrafo Gustavo - Entrevista Rachel + delegados
15:30 - **TV Rio Vermelho Globo/GO** - Repórter Roberta - Entrevista Rachel + delegados de cada região
15:45 - Entrevista **PNUD/PNUMA** - Rachel Trajber
16:00 - **TV Globo (Rede)** - Repórter Marcelo Canellas - Entrevista Rachel + delegados AL, PR, PA e RR.
A matéria foi ao ar em rede nacional pela TV Globo no dia 27/4, no Jornal Nacional às 20:17

Dia 27/4 - quinta

Gravação
11:00 - Matéria p/ o **Jornal Repórter Nacional Noite** - repórter Eliane Gonçalves faz balanço da conferência - entrevista Rachel / Marcos Sorrentino + delegados
15:00 - **Programa Participação Popular** - TV Câmara - Rachel + Dep. Edson Duarte (PV-Bahia) + 10 CJ's e professor Marcos Sorrentino (MMA)

Dia 28/4 - sexta

Jornal O Estado de Minas - pauta entrevista c/ as crianças na chegada

AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

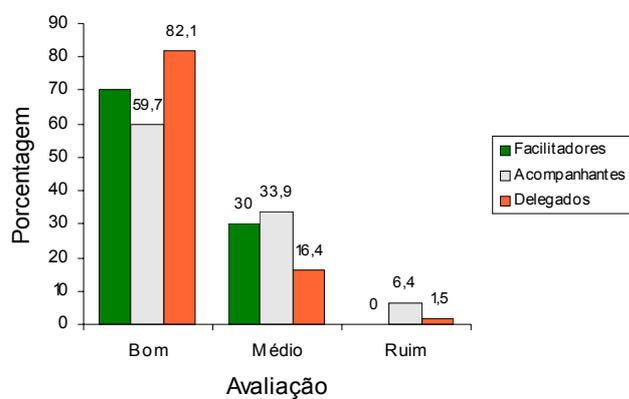
Os participantes da Conferência avaliaram o evento final por meio de respostas a questionário.

Respostas: Delegados – 386; Acompanhantes – 63; Facilitadores – 30.

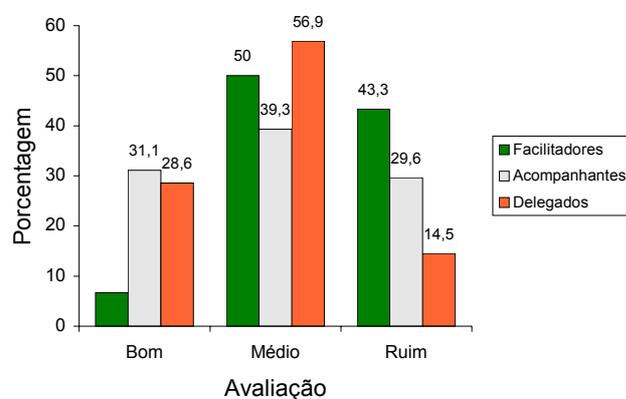
Apresentamos os resultados em porcentagem e de acordo com o perfil de cada participante:

O que você achou do espaço do evento?

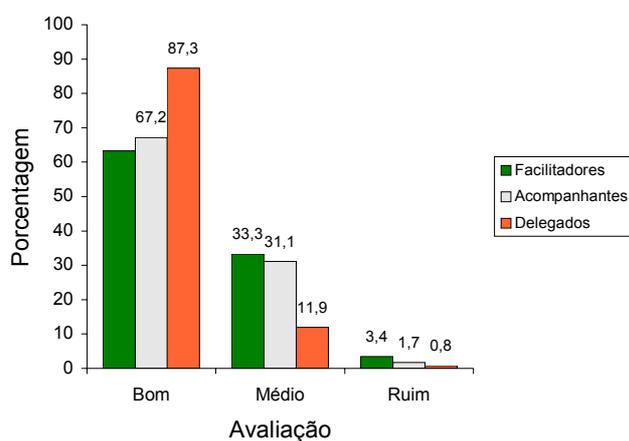
Alojamento



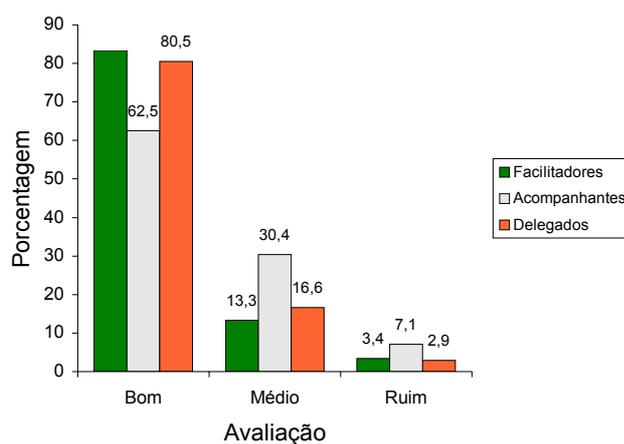
Alimentação



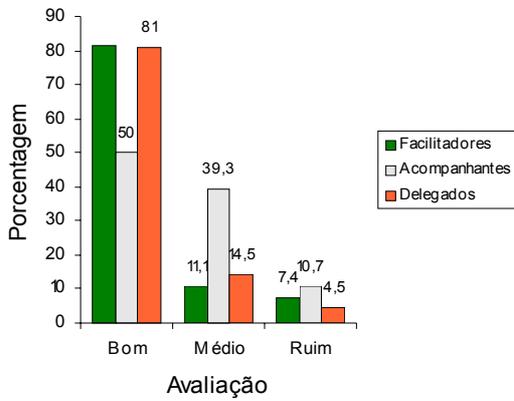
Salas Atividades



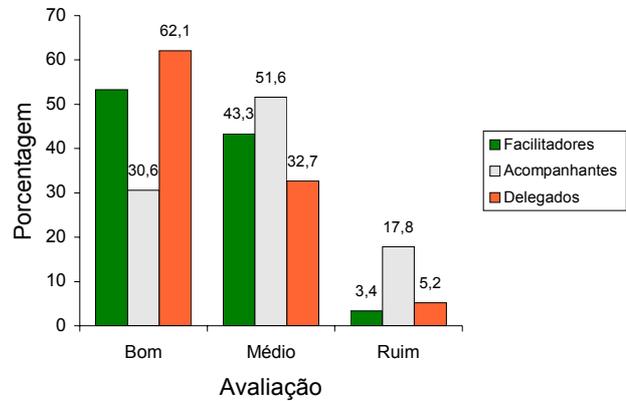
Área Lazer



Enfermaria

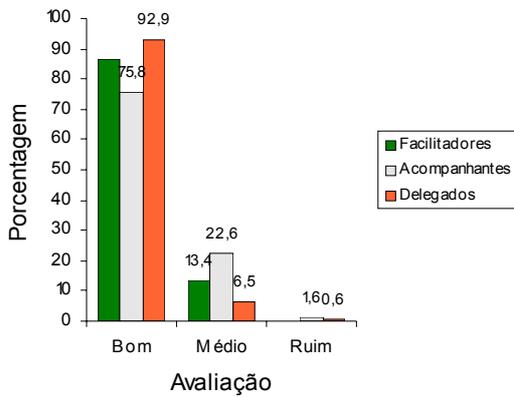


Limpeza Geral

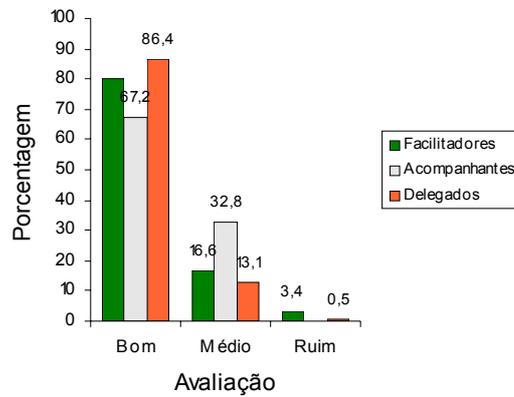


O que você achou das atividades?

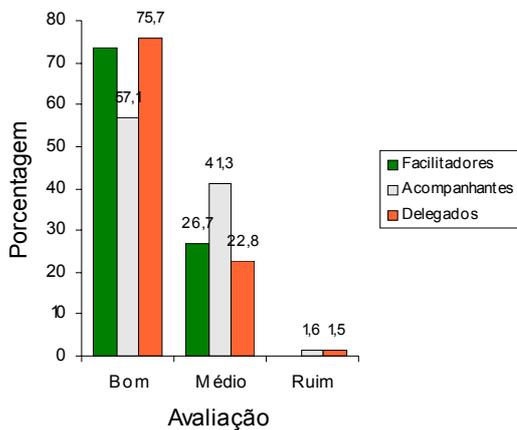
Abertura



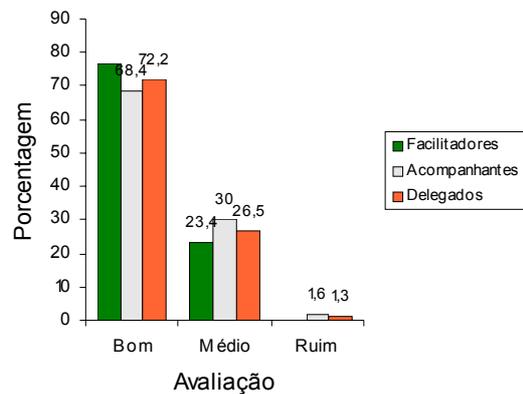
Momento Inicial



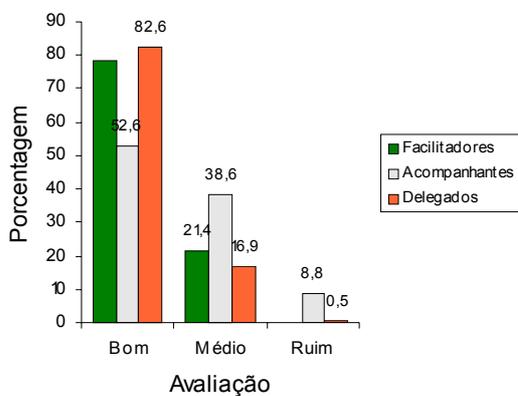
Momento Conceitual



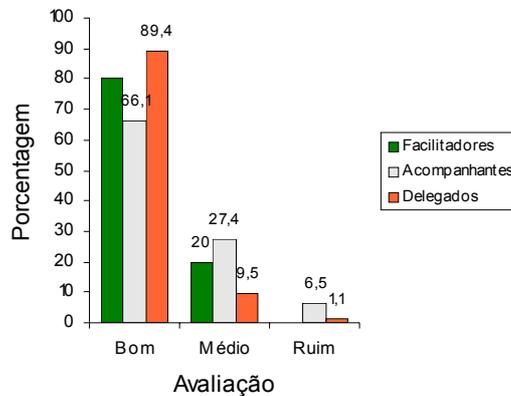
Testemunhos



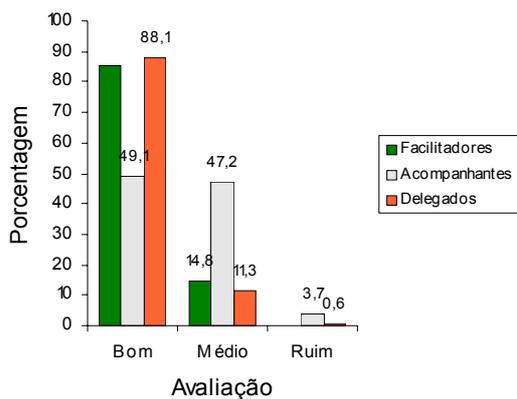
Recreação



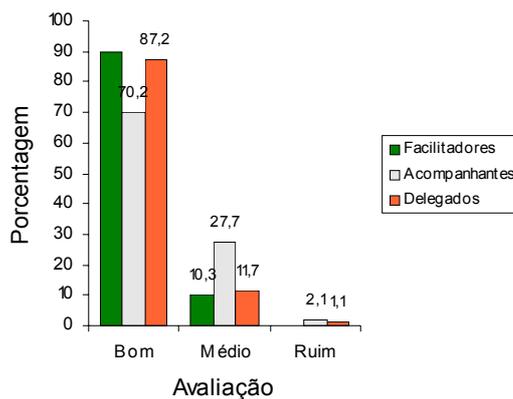
Apresentações Culturais



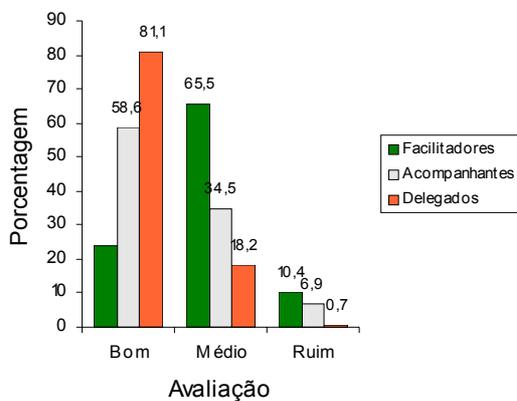
Grupo Trabalho



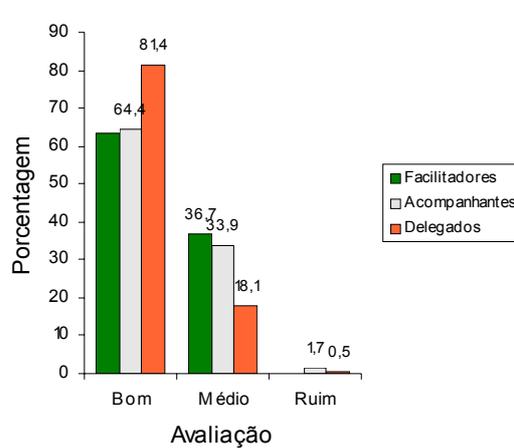
Oficina



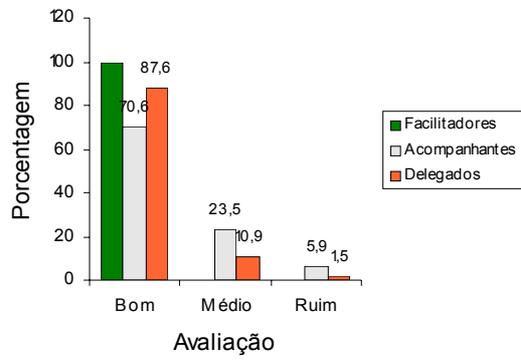
Momento Delegação



Momento Socialização

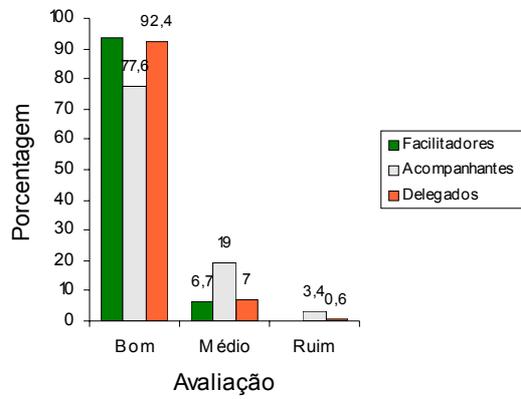


Caminhada Responsabilidades

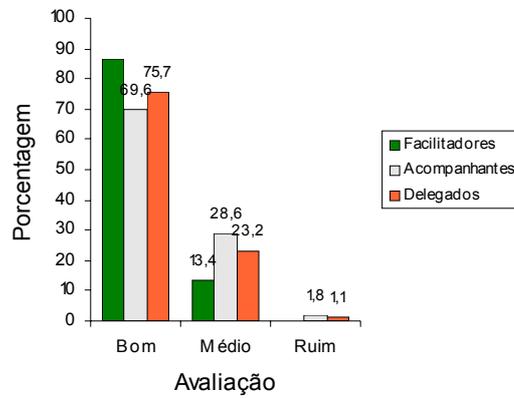


O que você achou dos produtos da Conferência?

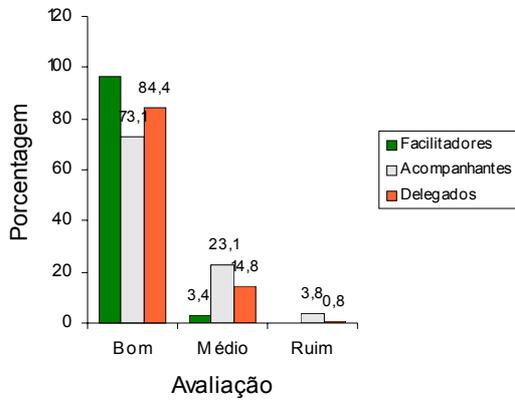
Carta Responsabilidades



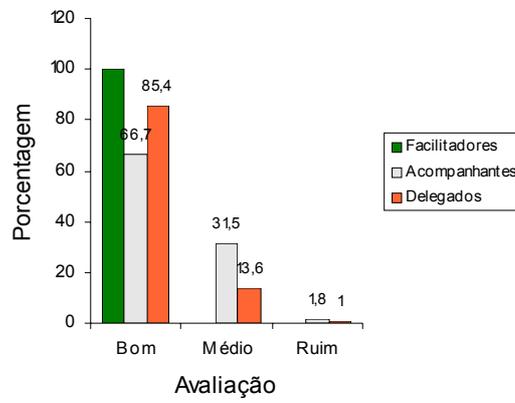
Programas Rádio



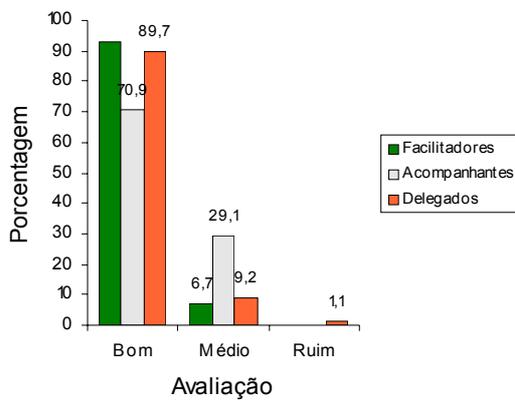
Jornais



Publicidade

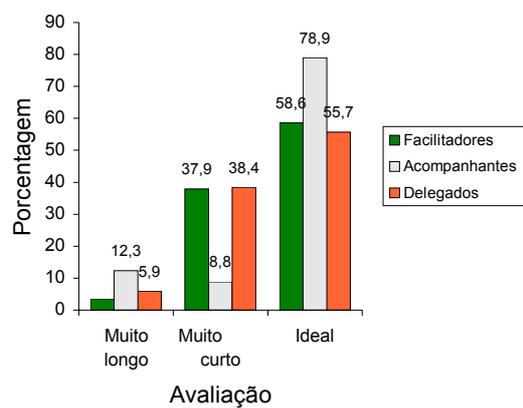


Hip Hop



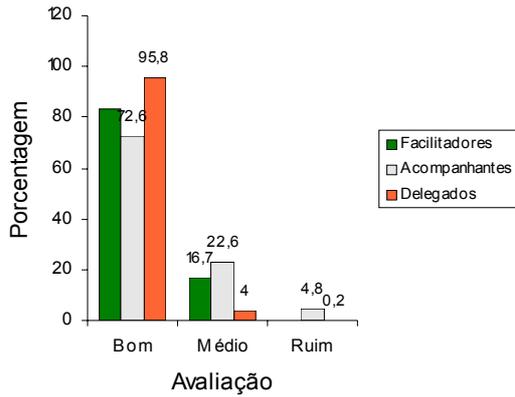
O que você achou da duração do evento?

Duração Evento

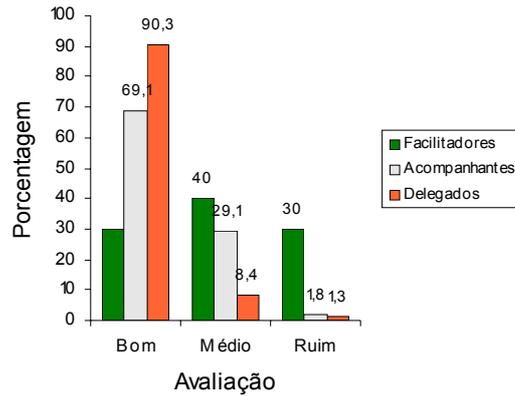


O que você achou dos participantes e das equipes?

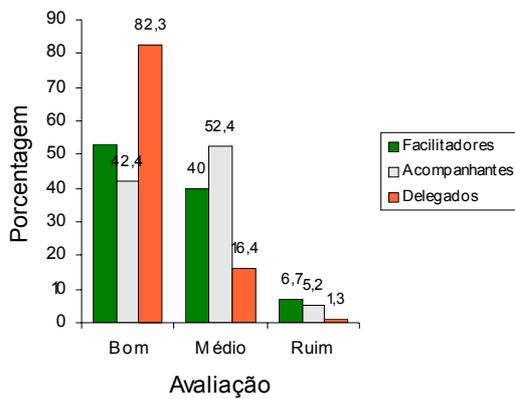
Organização



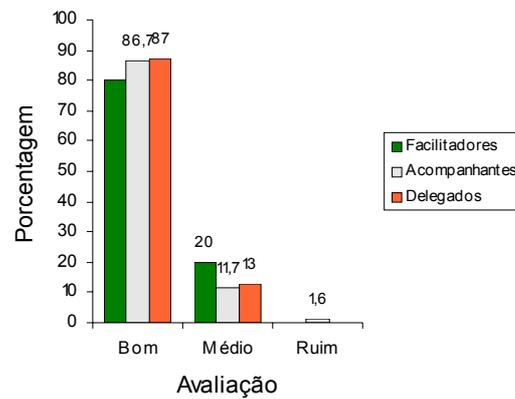
Acompanhantes



Empresa Eventos



Delegados



O que você achou da sua atuação na Conferência? (destaques de depoimentos)

Facilitadores

“Acho que foi muito importante para aprimorar os conhecimentos metodológicos para a continuação do meu trabalho de disseminação da educação ambiental”.

“Acho que fui bem, consegui fazer amizades, absorver informações novas, e sobretudo, reavaliar minha postura política.”

Acompanhantes

“Foi uma experiência muito positiva, pois pude aprender um pouco com cada delegado. Fiquei feliz pelo desempenho deles nos debates e em todas as atividades que eles participaram. Espero ter cumprido o meu papel e ter contribuído de maneira simplificada para construir uma proposta positiva de como cuidar do Brasil”.

“Para mim foi muito gratificante poder ver de perto o meu povo de todas as etnias se integrando com amigos de diversos estados. Estou voltando para minha terra indígena com novas formas de poder trabalhar em relação ao meio ambiente. Quero dizer a todos que nos acolheram o nosso muito obrigado. Adorei esse lugar e vou levar muitas saudades de todos que pude conhecer. Vou deixar minha mensagem para todos vocês que nos acolheram com tanto carinho: o mundo está nas mãos daqueles que tem coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos. Cada qual com seus talentos.”

Delegados

“Vou voltar para meu estado, município e comunidade com a cabeça erguida pois eu deu o melhor de mim em todas as atividades. E se eu deixei algo pendente, vou realizar em minha comunidade, escola, ou seja, tudo serviu como experiência e aprendizagem e agora eu posso dizer com todas e completas palavras: Eu sou um jovem ambientalista.” Antunes – AL.

“Achei muito legal, pois pude me expressar abertamente e gostei muito dessa maneira de ‘jovem educa jovem’. Assim podemos mostrar para os adultos que temos responsabilidades e vamos ser capazes de cumprir. As atividades foram bem elaboradas e dinâmicas e tive participação em todas.”

“Eu achei muito interessante, pois mostra que nosso trabalho foi reconhecido, e eu fico muito feliz em representar várias outras pessoas que não puderam estar aqui, mas que com certeza têm o mesmo objetivo que a gente – preservar o meio ambiente.” Renata – RJ.

“Muito legal, porque a gente mostra o nosso conhecimento para os outros colegas e também aprende com eles. E também podemos levar tudo o que aprendemos para a nossa escola, comunidade em geral. E também a gente faz amizades novas, então estou muito feliz em estar aqui.”

“Achei ótimo, foi uma oportunidade maravilhosa, porque acreditaram no meu potencial. Foi um momento de práticas e descobertas de trabalho que achei que não conseguiria fazer. Fiz muitas amizades e aprendi mais sobre a cultura brasileira. Para mim tudo foi maravilhoso, inclusive a minha participação – trabalhei bastante com a escrita, participação, carinho, respeito, colaboração e união de um grupo maravilhoso que são estes jovens. Agradeço a Deus e depois a todos aqueles que acreditaram em mim.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse processo de mobilização, inédito no mundo todo, no qual as escolas se tornam espaços para a popularização de acordos internacionais, com estudantes, professores e comunidades assumem suas responsabilidades individuais e coletivas, justifica-se por ser uma excelente oportunidade para o enraizamento da educação ambiental e para a diversidade. A Conferência contribui também para o fortalecimento da escola como espaço de debate sobre problemas sociais e ambientais da comunidade, trazendo assim uma dimensão de educação permanente, para todos e por toda a vida.

Longe de ser apenas um evento, a Conferência tem continuidade, pois é parte do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, conduzido pela SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Departamento de Educação para Diversidade e Cidadania do MEC. A criação de COM-VIDAS - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - espaços estruturantes que promovem o intercâmbio entre a escola e a comunidade, bem como a Formação Continuada de Professores e também a Educação de Chico Mendes (com o apoio a projetos), aprofundam o enraizamento da Educação Ambiental nos sistemas de ensino.

Estamos cumprindo com a missão do ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental): *contribuir para a construção de sociedades sustentáveis, com pessoas atuantes e felizes*. Isso somente é possível com a participação democrática de todos nós na implementação de políticas públicas com a juventude, propiciando a formação de comunidades que pensam sua qualidade de vida em todas as dimensões - ambiental, econômica, política, social, cultural e ética.

ANEXO